

CAMPUS DE APOIO ESTUDANTIL

da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Júlia Mota Honorato
juliahonoratto@gmail.com (62)98231-3181

CAMPUS DE APOIO ESTUDANTIL
da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Júlia Mota Honorato
juliahonoratto@gmail.com (62)98231-3181

*Trabalho de conclusão de curso apresentado
a Pontifícia Universidade Católica de Goiás,
Escola de Artes e Arquitetura.
Curso: Arquitetura e Urbanismo
Matéria: Trabalho de Conclusão de Curso II
Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria Eliana Jubé
Ribeiro - Lana*

*Goiânia
Junho, 2021*

Conteúdo

1. Introdução

2. Temática: Habitação

3. Tema, Justificativa e Usuário: Campus de Apoio Estudantil

4. Estudo do Lugar

4.1 Uso do Solo

4.2 Gabarito

4.3 Cheios e Vazios

4.4 Questões climáticas

5. Referências Projetuais

5.1 Doorm Residência Estudantil

5.2 Moradia Estudantil Ruanda

6. Proposta Teórica

7. Programa

8. Anteprojeto

9. Volumetria

Conclusão

Referências Bibliográficas

1. Introdução

Um projeto que responde as demandas e necessidades de funcionários e alunos – da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – que buscam um ambiente capaz de dar suporte tecnológico, cultural, interação social e lazer. O Campus de Apoio Estudantil tem como premissa a integração da vida universitária, vida urbana e qualidade de vida, então é proposto, juntamente ao projeto, uma intervenção urbana que seja capaz de requalificar o espaço urbano, fazendo com que o edifício interaja com seu entorno, sustentando a ideia de funcionalidade, acessibilidade, mobilidade ativa e coletividade.

“Habitar é um traço fundamental do ser.”
- Martin Heidegger

2. Temática: **Habitação**

O conceito de habitar transcende a casa, estendendo-se a todos os espaços de que o ser humano se apropria. De acordo com um filósofo alemão, Heidegger, conclui que “habitar é um traço fundamental do ser”.

Estendendo o assunto para o habitar estudantil, ou sejam, a moradia estudantil, primeiro precisamos compreender os sentidos das casas estudantis para seus moradores.

Tanto o significado quanto o sentido, são categorias em construção, que mantêm entre si uma relação dialética e revelam processos carregados de afetividade, interesses, aspirações e necessidades, dimensões constituintes da subjetividade humana. Embora haja distinção entre essas categorias, elas se constituem social e historicamente.

História

Com o surgimento da noção do campus universitário, são estabelecidas as universidades com a finalidade básica de educação como direito aos cidadãos, bem como tornar a sociedade mais democrática tanto na questão social, como política, assim informou o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior em sua publicação: *Universidade e sociedade* (2010), quanto ao direito dos estudantes em garantirem condições básicas para a educação superior e profissionalizante, em consequência da boa assistência fornecida. O sindicato (2010, p. 04), também idealiza que as universidades devem “[...] permitir a troca de experiências, o espaço de reflexão e a discussão crítica, favorecendo a integração dos docentes”

Desse modo, pode-se afirmar que, as atividades desenvolvidas dentro do campus universitário podem favorecer no conhecimento dos que ali estão, bem como, conforme argumenta Hassanain (2008), a moradia estudantil, quando é tida como uma habitação, deve auxiliar no desenvolvimento de cooperação, segurança, cidadania, estimulação intelectual e inspiração.



[f.1] Edificação da Pontifícia Universidade Católica
Fonte: site PUC-GO, 2020

3. Tema, Justificativa e Usuário: **Campus de Apoio Estudantil**

O Campus de Apoio Estudantil é um projeto que foi capaz de juntar a habitação estudantil com um espaço destinado a atividades de ensino superior. É uma área que vai atender atividades extracurriculares, local que dará suporte tecnológico para estudantes e funcionários da PUC de Goiás.

O Campus busca, essencialmente, a integração da vida universitária, vida urbana e qualidade de vida. Então foi pensando em atividades que sejam capazes de requalificar o espaço urbano, fazendo com que o edifício integre com seu entorno de forma natural, e também sustenta a ideia de acessibilidade, mobilidade ativa e coletividade.

Esse espaço surgiu como uma necessidade de cuidado com a saúde mental e física universitária. Assim como para alunos, em grande maioria, que passam mais da metade do seu dia dentro da universidade, professores também possuem essa realidade. Sem mencionar a quantidade de alunos que moram no interior do estado e perdem horas do seu dia dentro de um transporte.

Projeto direcionado a PUC de Goiás, sendo importante o levantamento de como a universidade responde as questões do crescimento do número de estudantes e as necessidades de uma moradia.

Existe já há alguns anos a Casa Universitária Estudantil II, chamada CEU-II, que é uma casa estudantil da PUC, ela fica no Campus I, próximo à Area 4. Mas o importante, é que ela não consegue dar suporte a todos alunos, muito menos para professores ou palestrantes convidados da universidade – se necessário – já que é uma casa exclusivamente para alunos de baixa renda e além disso, ela possui apenas 30 vagas. Outra limitação dessa casa é a exigência de que o aluno more fora da Região Metropolitana.

O Campus de Apoio Estudantil veio como resposta a esses estudantes que precisam otimizar o seu tempo, precisam de uma qualidade de vida que a universidade por si só não proporciona. E trazendo para realidade atual, que apesar do número de estudantes ingressantes reduzir devido à pandemia, existem estudantes que tinham contato com ferramentas tecnológicas de pesquisa e estudo apenas dentro da universidade, mas com o afastamento social e a paralização de muitas atividades, foi refletido drasticamente no modo de ensino e até na qualidade de ensino. O Campus de Apoio é capaz de ajudar e dar suporte – claramente nas normas adequadas de segurança – a esses alunos.

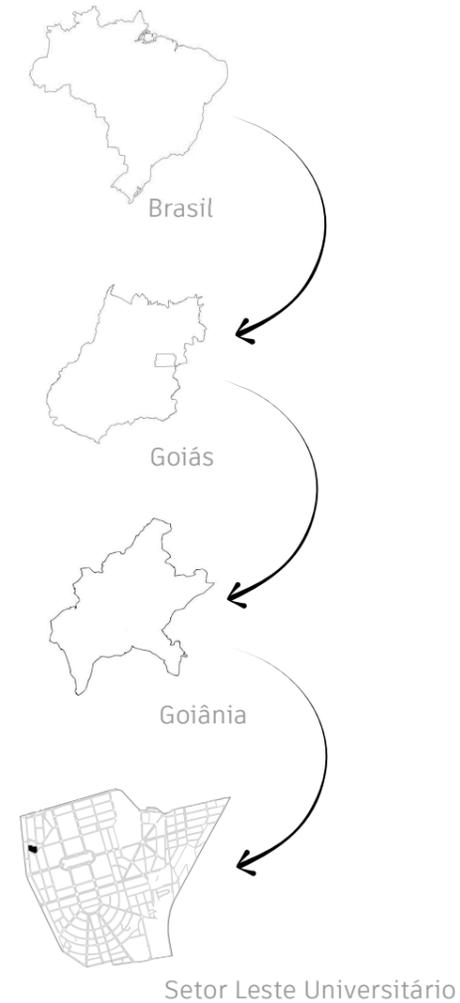
[f.2] Sala de aula PUC-GO.
Fonte: Tayrini, 2015



4. Estudo do Lugar

De acordo com a Prefeitura de Goiânia, a cidade de Goiânia foi fundada em 24 de outubro de 1933 por Pedro Ludovico Teixeira, no então município de Campinas (atual bairro de Campinas), as margens do córrego Botafogo, nas fazendas Crimeia, Vaca Brava e Botafogo, sendo que o engenheiro-arquiteto e urbanista Attilio Corrêa Lima, foi responsável pelo projeto urbanístico da nova capital do estado de Goiás, que se caracteriza por fortes influências europeias.

De acordo com IBGE, em 2019, a cidade de Goiânia possuía uma população estimada de 1.516.113 habitantes, e era a segunda maior cidade da região centro-oeste, sendo superada apenas por Brasília. O município também é considerado referência regional e nacional em questões de saúde e educação, no entanto em alguns bairros pode ocorrer o acúmulo desses equipamentos, como por exemplo no bairro escolhido para a realização do projeto, o Setor Leste Universitário.



O Setor Leste Universitário está localizado na região central do município de Goiânia, sendo considerado um dos bairros mais antigos da cidade, além de que, de acordo com o censo de 2010 da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano da Prefeitura de Goiânia, era o sétimo bairro mais populoso da capital, com 21.175 habitantes. Por estar localizado na centralidade do município, o bairro possui importantes vias que possibilitam o acesso fácil a outras regiões da cidade.



[f.3] Recorte Mapa do Setor Leste Universitário
Fonte: Acervo da Prefeitura de Goiânia (2021)

GO-070
Goianira

BR-153



Estudo do Lugar

GO-010

GO-060
Trindade

Uma edificação voltada para Pontifícia Universidade Católica de Goiás, então o levantamento do *Masterplan* da Universidade foi importante para saber o melhor lugar para atender os alunos e funcionários da instituição.

BR-060
Abadia de Goiás

GO-040

BR-153

GO-020

BR-352

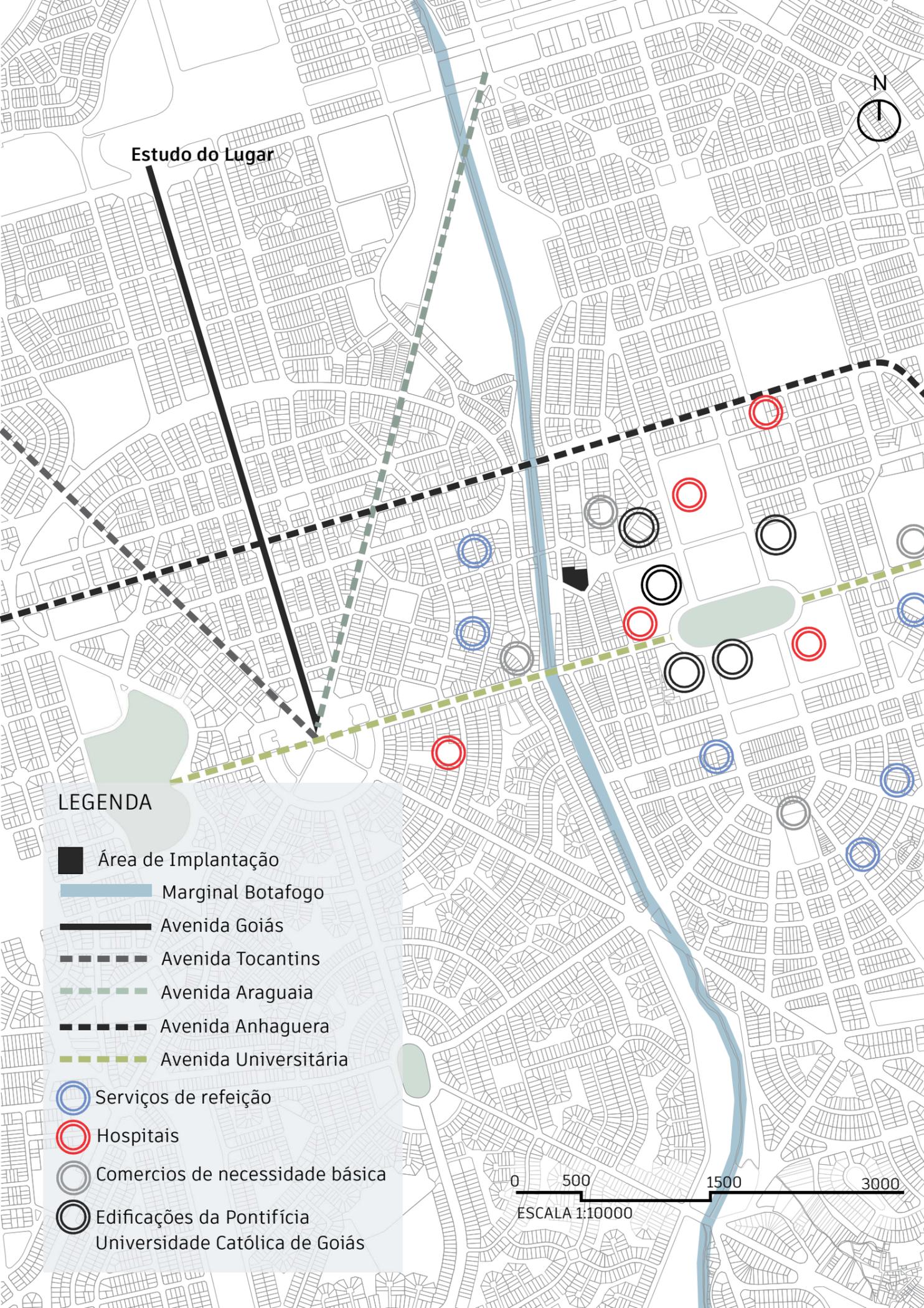
LEGENDA

-  Região Central de Goiânia
-  Perímetro Urbano
-  Rodovia Federal
-  Rodovia Estadual

- ① PUC Campus I - Área 3
- ② PUC Campus I - Área 2
- ③ PUC Campus I - Área 4
- ④ PUC Campus I - Área 1
- ⑤ Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil
- ⑥ PUC Tv
- ⑦ CEU II - Casa Estudantil Universitária
- ⑧ PUC Idiomas
- ⑨ PUC Campus V
- ⑩ PUC Campus II
- ⑪ PUC Campus II - Centro de Convenções
- ⑫ PUC Campus III

0 2000 6000 12000

ESCALA 1:100000
Masterplan da PUC-GO



Estudo do Lugar

LEGENDA

- Área de Implantação
- ▬ Marginal Botafogo
- ▬ Avenida Goiás
- ▬ Avenida Tocantins
- ▬ Avenida Araguaia
- ▬ Avenida Anhaguera
- ▬ Avenida Universitária
- Serviços de refeição
- Hospitais
- Comercios de necessidade básica
- Edificações da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

0 500 1500 3000

ESCALA 1:10000

Como pontuado, o Setor Leste Universitário está localizado na região central do município de Goiânia, e por sua localização, o bairro possui importantes vias que possibilitam o acesso fácil a outras regiões da cidade.

Além de ser uma região bem adensada, com uma boa distribuição dos equipamentos urbanos.

Por esses motivos, o local da implantação do projeto foi nessa região. Um local capaz de dar todos suportes de serviço, comércio, saúde e atividades acadêmica para quem mora nesse setor e próximo a ele.

Em seu entorno temos a existência de dois hospitais importantes, o Hospital Araújo Jorge e o Hospital das Clínicas, possui uma grande quantidade de restaurantes e lanchonetes. Já ao lado do terreno de implantação na Rua 232, está localizado uma livraria, além de que nas quadras imediatamente no entorno do terreno estão situadas 3 farmácias, observa-se também que na Avenida Universitária a 450 metros de distância do terreno, existe uma grande quantidade de copiadoras e papelarias.

Estudo do Lugar
4.1 Uso do Solo



- Área de intervenção
- Área verde
- Habitacional
- Comercial
- Misto
- Saúde
- Educacional/Institucional
- Religioso
- CEU II PUC-GO
- Campus PUC-GO

Mapa Uso do Solo
Escala 1:4000

A área de intervenção está localizada em uma região predominantemente habitacional, sendo a maior parte dessas habitações quitinetes, apartamentos e flats voltados para estudantes, conseqüentemente afirma o que foi dito antes, onde existe uma quantidade considerável de equipamentos urbanos capazes de ajudar na vida universitária. Existe uma boa distribuição dos equipamentos comerciais, prestação de serviço.

O projeto respeita o Uso do Solo disponibilizado pela Prefeitura, e segue o Art.50 do Código de Obras e Edificações Lei Complementar N.177 de 09/01/2008.

[f.4] Recorte de documentos do uso do solo dos lotes de área de intervenção.
Fonte: Prefeitura de Goiânia, 2021

O(s) Lote(s) **4,5,6,7,8,20 e 21**, Quadra **52A**, Rua **233 (Via Coletora de Pista Única)** e R **232, (Via Local 4 de Pista Única)**, set **Leste Universitário**, esta(o) situado(s) na unidade territorial denominada **ÁREA ADENSÁVEL-AA**.

De acordo com Lei Complementar n. 171 de 29/05/2007, nesta Área **SÃO ADMITIDOS** os seguintes Usos:

HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	ATIVIDADES ECONÔMICAS (Atividades não residenciais) COM GRAU DE INCOMODIDADE – 1, 2 e 3 (GI-1), (GI-2) e (GI-3) COM ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL DE ATÉ 5000,00m²*
HABITAÇÃO GEMINADA	
HABITAÇÃO SERIADA	
HABITAÇÃO COLETIVA	

As edificações nesta área deverão atender as exigências urbanísticas estabelecidas conforme tabela abaixo:

OCUPAÇÃO	PERMEABILIDADE	AFASTAMENTOS Sem admissão de excepcionabilidade
90% SUBSOLO LIBERADO ATÉ 6,00 metros (altura da laje de cobertura)	15% O índice de permeabilidade poderá ser complementado por caixas de recarga do lençol freático, conforme o Art. 17 do Decreto nº 1085/2008.	Ver Tabela I – Parâmetros Urbanísticos – Afastamentos e Tabela II do Código de Obras e Edificações.
50% acima de 6,00 metros de altura da laje de cobertura		

Estudo do Lugar
4.2 Gabarito



- | | |
|-----------------------|-------------------------|
| ■ Área de intervenção | ■ 3-5 pavimento |
| ■ 1 pavimento | ■ 6-10 pavimento |
| ■ 2 pavimento | ■ 11 ou mais pavimentos |

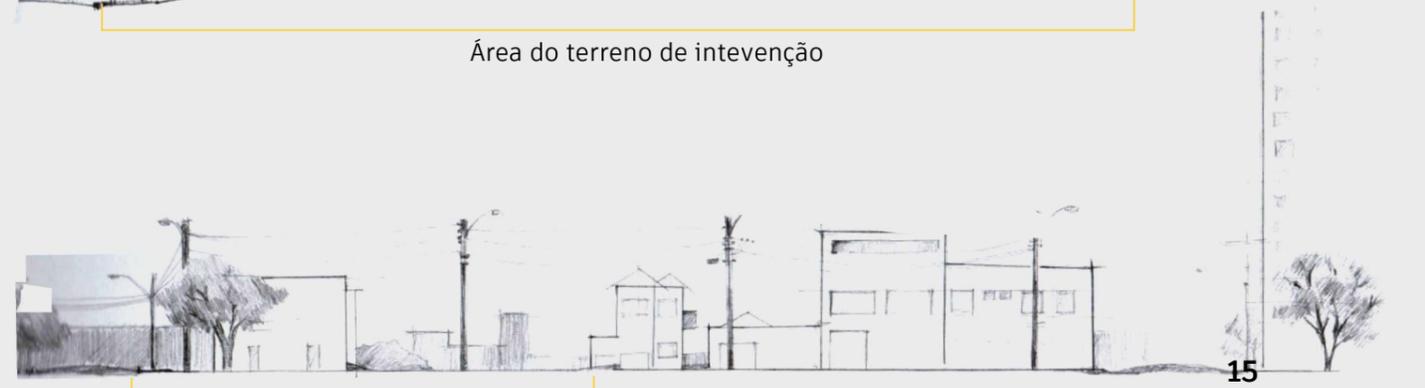
Mapa de gabarito
Escala 1:3500

De acordo com a análise realizada juntamente com o mapa ao lado, é possível concluir que a região de estudo é predominantemente composta por edificações térreas, porém possui uma quantidade considerável de edifícios de 2 pavimentos, principalmente devido a topografia acentuada nas proximidades do Córrego Botafogo.

[f.5] Desenhos de perfil do entorno da área de intervenção



Área do terreno de intervenção



Área do terreno de intervenção

Estudo do Lugar
4.3 Cheios e Vazios



- Área de intervenção
- Cheio
- Vazio

Mapa de cheios e vazios
Escala 1:3500

De acordo com o levantamento do gabarito - feito com auxílio do GoogleEarthPro - nota-se a predominância dos cheios. O setor escolhido é considerado, pelo uso de solo da Prefeitura de Goiânia, uma região de médio adensamento.

[f.6] Levantamento de gabarito auxiliado com o Google

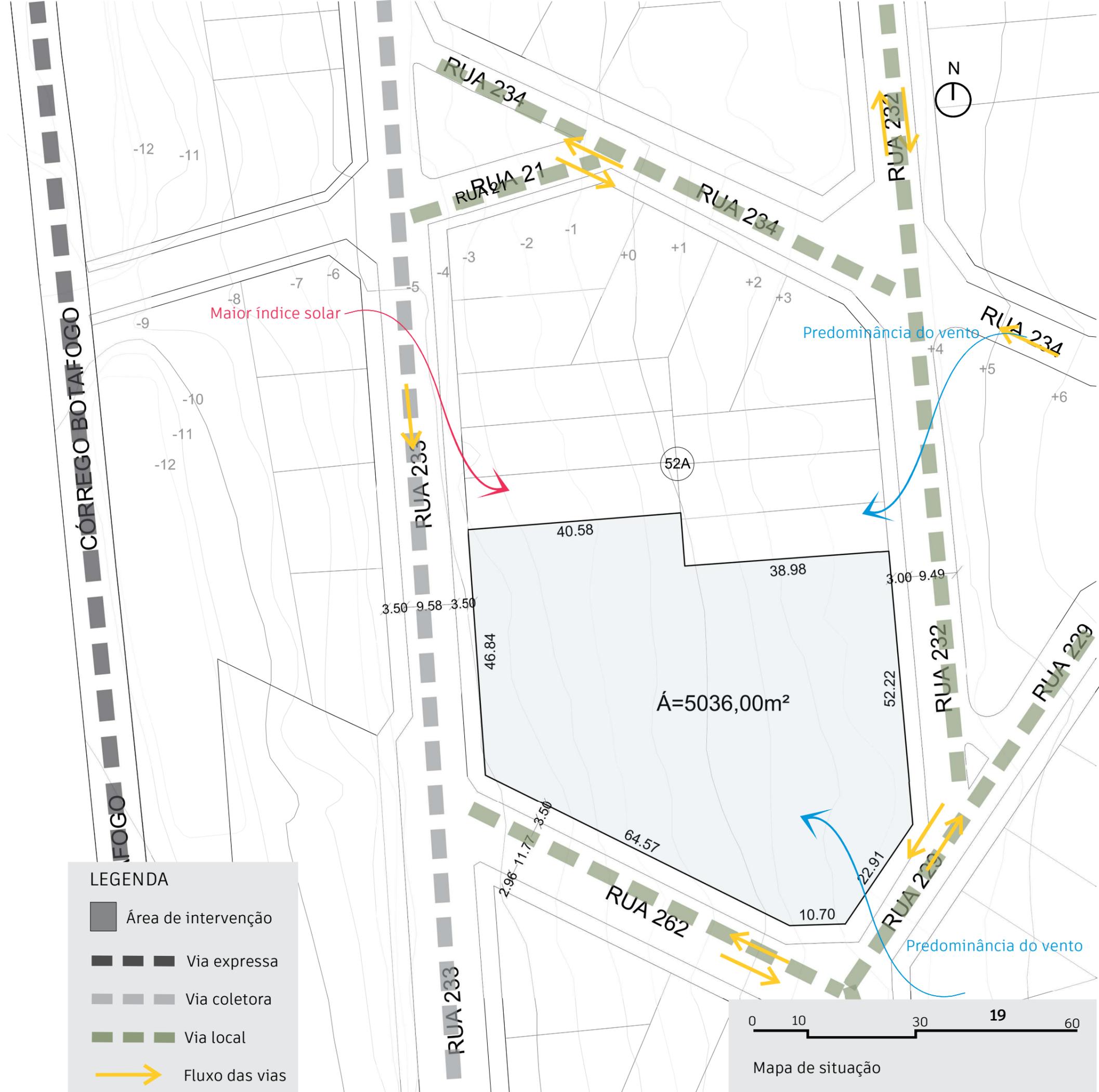


Estudo do Lugar

4.4 Questões climáticas

Devido a variação anual da predominância da direção dos ventos, Goiânia possui uma estação seca no meio do ano e uma estação chuvosa no início e fim do ano.

Na estação de seca tem a maior intensidade dos ventos, que é proveniente das direções leste e sudeste, porém nas épocas chuvosas essa direção muda e é predominante no norte e nordeste.



5. Referências Projetuais

Apresentação de dois estudos de caso com suas principais referências de importância para o projeto *Campus* de Apoio Estudantil

Referências Projetuais

5.1 Doorm Residência Estudantil

Arquitetos: Luis Rebelo de Andrade

Área: 2841 m²

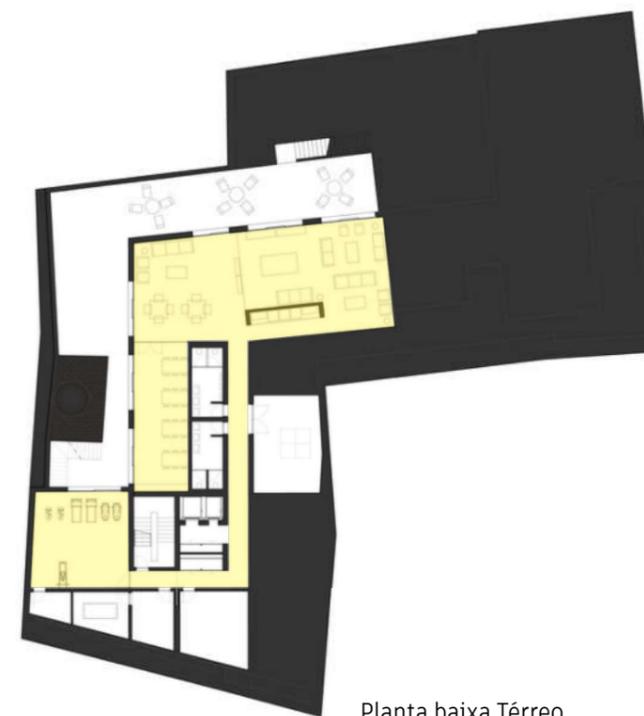
Ano: 2015

Local: Portugal

Esse projeto era uma antiga fábrica de vidros, “Gaivotas”. O arquiteto recuperou e manteve alguns elementos da fábrica com valor significativo, como a fachada da Rua Fernando Tomas e a velha chaminé de tijolo. É um projeto de residência provada para estudantes. Planejado para alojar alunos em uma curta duração. O Doorm é a primeira residência estudantil na zona histórica de Lisboa.

Um programa composto por 84 quartos, dos quais 26 duplos, cozinhas comunitárias, salas de convívio e de estudo, recepção, back office, ginásio e lavanderia, o edifício e aqueles que o habitam, não se ressentem em nenhum momento, das soluções econômica – tanto a nível material como de volumetria – que o ratio de sustentabilidade financeira e habitabilidade, num edifício com o propósito muito específico de ser uma residência de estudantes, requer.

A escolha desse projeto se deu pela proximidade da área do terreno e pela pequena quantidade de dormitórios em seu programa. A apropriação é do programa de necessidades, organização espacial e a característica residencial (Layout) e coletiva do edifício.



Planta baixa Térreo



Planta baixa pav. tipo

LEGENDA

Área coletiva

Referências Projetuais

5.2 Moradia Estudantil Ruanda

Ficha técnica

Arquitetos: ASA Studio

Área: 6000 m²

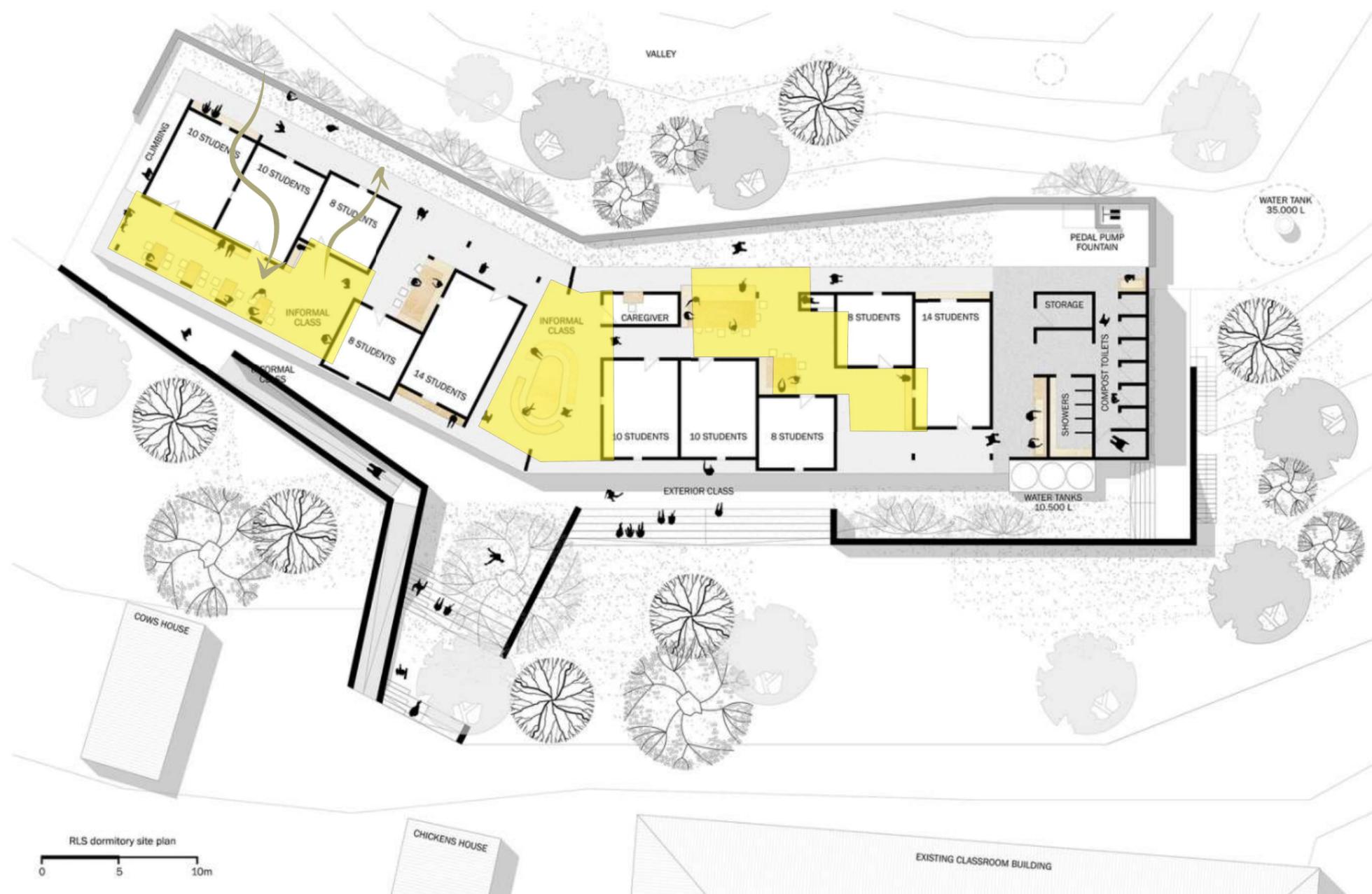
Ano: 2016

Local: Ruanda

Projeto de moradia estudantil em Ruanda, onde seu programa atende 100 alunas da Escola Luterana Rwamagana. O programa do dormitório é desenvolvido por meio de soluções inovadoras e socialmente responsáveis que equilibram sustentabilidade, economia e funcionalidade. Com meios simples, o projeto visa responder às condicionantes climáticas e territoriais, bem como estimulante desde o design, na tentativa de articular as atividades básicas do aluno com a maximização do uso do espaço.

A apropriação desse projeto foram as resoluções de ventilação e luz natural, e também a diretriz de coletividade nas áreas de estudo, juntamente com a circulação entre essas salas.

O que o arquiteto chamou de salas informais, são áreas de estudo aberta que fazem parte também da circulação, além de também ter equipamentos de lazer/descanso no mesmo ambiente.



LEGENDA

- Ambiente de lazer, estudo e circulação
- Circulação entre ambientes

6. Proposta teórica

O Campus de Apoio Estudantil é a combinação de duas tipologia: A habitacional estudantil e a instituição de ensino. Esse edifício busca o incentivo do aluno ao estudo e também a saúde física e mental. O campus procura integrar as atividades de estudo e lazer de forma coletiva, com ambientes de diferentes atividades em um único espaço. Abrir ambientes que estimulam a circulação, acesso e também a entrada de luz e ventilação natural.



Proposta teórica

Criar uma relação entre o projeto e a cidade: através da fluidez dos acessos e da dinamização dos espaços e sua flexibilidade que se torna possível essa relação. Cria-se vínculos entre a moradia e a comunidade externa, tornando-a uma extensão das atividades comunitárias e possibilitando uma ativa vivência coletiva. Para isso deve-se garantir acessos e espaços que favoreçam o convívio, tendo o projeto como continuação do entorno urbano local e sem barreiras físicas, fortificando seu caráter de equipamento público para os estudantes da PUC-GO. Quanto mais parte da comunidade local a moradia estudantil se der, cria-se uma urbanidade cada vez mais forte.

Como diretriz norteadora é a coletividade dos espaços, é fundamental no projeto possuir programas que atendam a todos: dentro das moradias estudantis, diferentes programas voltados para a comunidade podem ser responsáveis por criar zonas de transição e sobreposição ao tecido urbano, sendo uma extensão do espaço público, promovendo a interação, a troca de experiências e colaborando para a função social dessa vivência em conjunto.

Tem também como proposta evidente e inicial desse projeto a **mobilidade ativa**, incentivando o uso de bicicleta e propondo uma vida urbana mais saudável. Propor uma estação bicicletária vai além de aumentar os acessos dos usuários que não possuem transporte automático, e vai incentivar a diminuição da poluição local por diminuir o uso de automóveis. Usar bicicleta pode promover uma saúde física melhor para o usuário, faz com que os espaços urbanos sejam mais bem aproveitados, incentiva a concretização e respeito por essa mobilidade e cria oportunidades para uma interação social.

Sendo assim, é feita uma pequena proposta de intervenção urbana, onde os usuários do campus, alunos e funcionários da PUC-GO, assim como também outras pessoas que fazem parte do fluxo dessa região, possam se locomover com uma maior liberdade entre o *Campus* de Apoio Estudantil, e todas áreas compostas pelo *Campus* I da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.



6.1 Intervenção Urbana e Justificativa

Apesar do carro configurar um meio de transporte seguro durante a pandemia, ele não é acessível à maioria da população e valorizar o uso dele é esquecer a poluição do ar e sonora, as ruas engarrafadas e diversos outros fatores que diminuem a qualidade de vida dos cidadãos e do espaço urbano. Reduzir a primazia dos automóveis particulares envolve gerar opções às pessoas de se locomoverem até seus destinos de forma ativa, a pé, de bicicleta, ou por outros modos não motorizados.

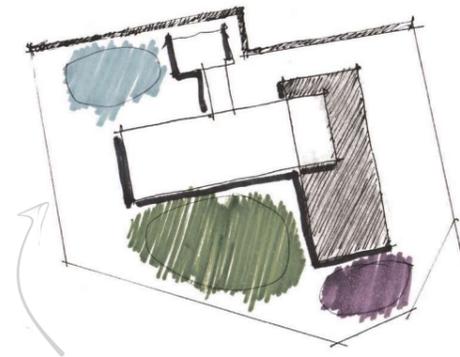
Uma das soluções adotadas para praticar a mobilidade ativa, é a implantação de ciclovias, calçadas extensas e propor parceria com a empresa de aluguel de bicicletas da Unimed.

RECORTE DE MAPA PARA CICLOVIA
ESCALA 1:25000

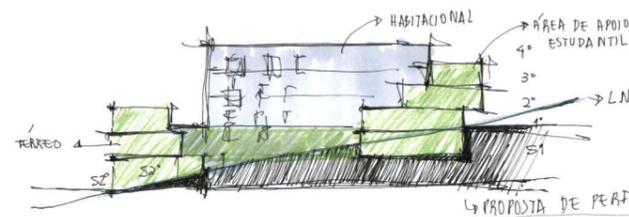
- | | | | |
|--|----------------------|--|--------------------|
| | Unidades PUC-GO | | Estação GynBike |
| | Terreno do projeto | | Novo ponto GynBike |
| | Ciclovias existentes | | |
| | Proposta de ciclovia | | |

Proposta teórica
6.2 Proposta formal

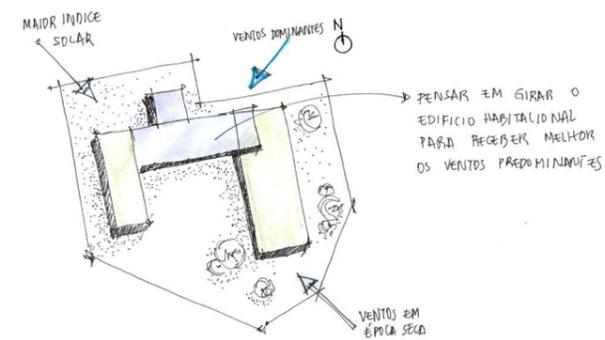
Essencialmente a forma do projeto se deu como resposta ao programa de necessidades e também pelas questões tipográficas e climáticas. Aqui é um memorial do começo da concepção formal, e sua evolução com os primeiros estudos formais e conceituais:



Estudo de formas, manchas, e composição formal.

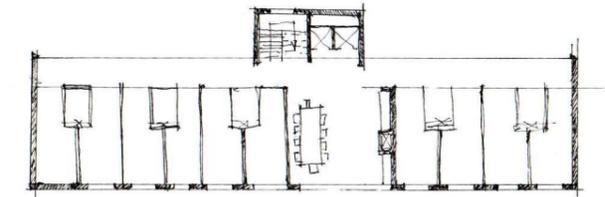


Estudo climático e topográfico.



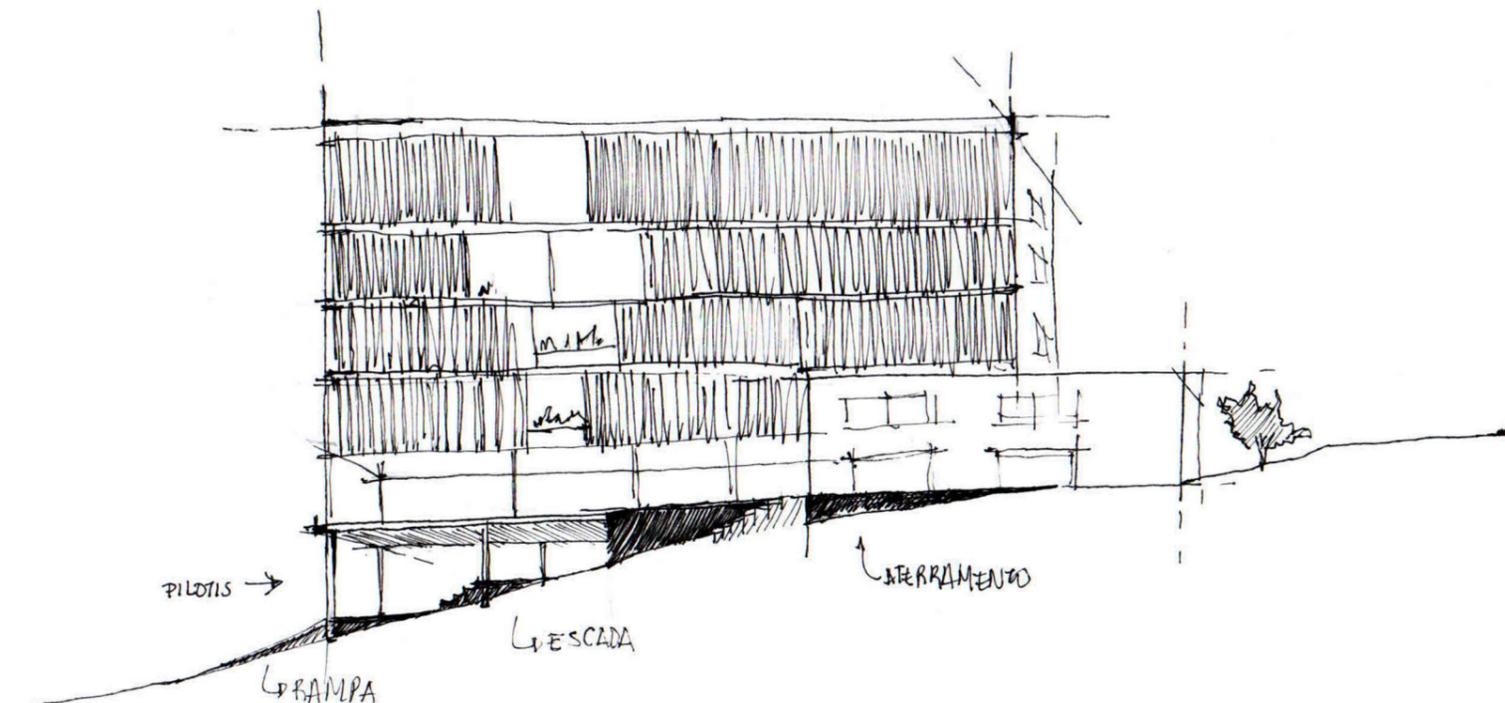
Primeiros estudos de distribuição interna baseada com estudo climático, topográfico e com o levantamento primário do programa de necessidades

Proposta de acesso, circulação e áreas de coletividade na edificação de habitação: Nesse estudo a torre vertical de acesso (escada e elevador) estava "fora da edificação". A proposta dos quartos duplos dividindo um único banheiro veio com o estudo de caso de Portugal apresentado nesse memorial.



Para solucionar o desafio da topografia acentuada, foi proposto inicialmente pilotis, inspirado na edificação Predegulho (Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes) projetado por Reidy. E por platôs na área verde.

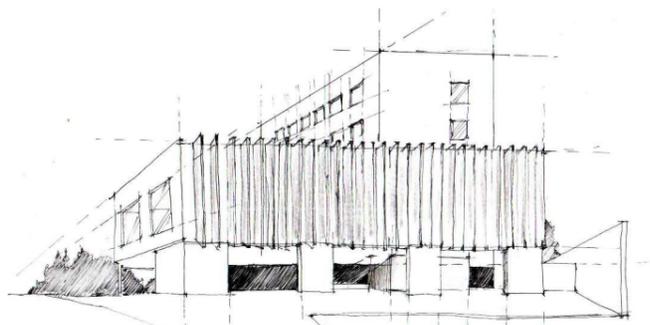
As soluções climáticas começaram a aparecer com os elementos arquitetônicos: Brises, que posteriormente é substituído por cobogós e vegetação como meio de proteção solar



Proposta teórica

6.3 Transformação estrutural e formal

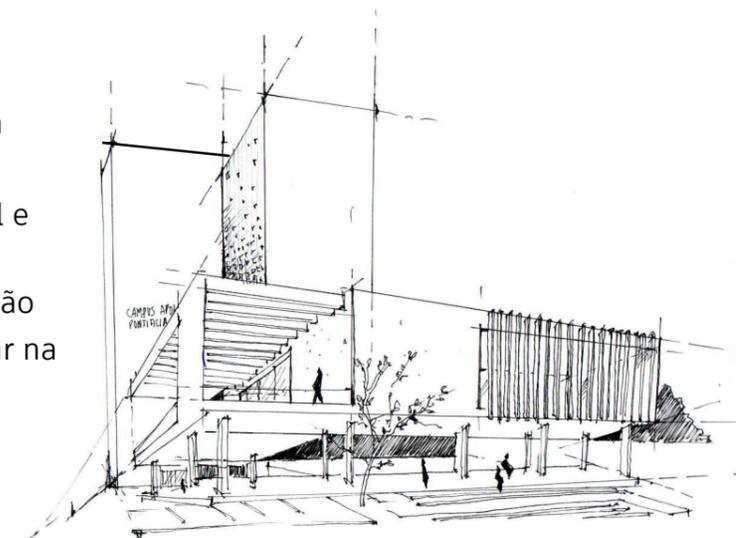
Nessa primeira proposta a ideia de brises eram fortes, com aberturas livres e amplas para a circulação, e sempre deixando evidente a busca das duas existência de tipologia: A habitacional e a educacional.



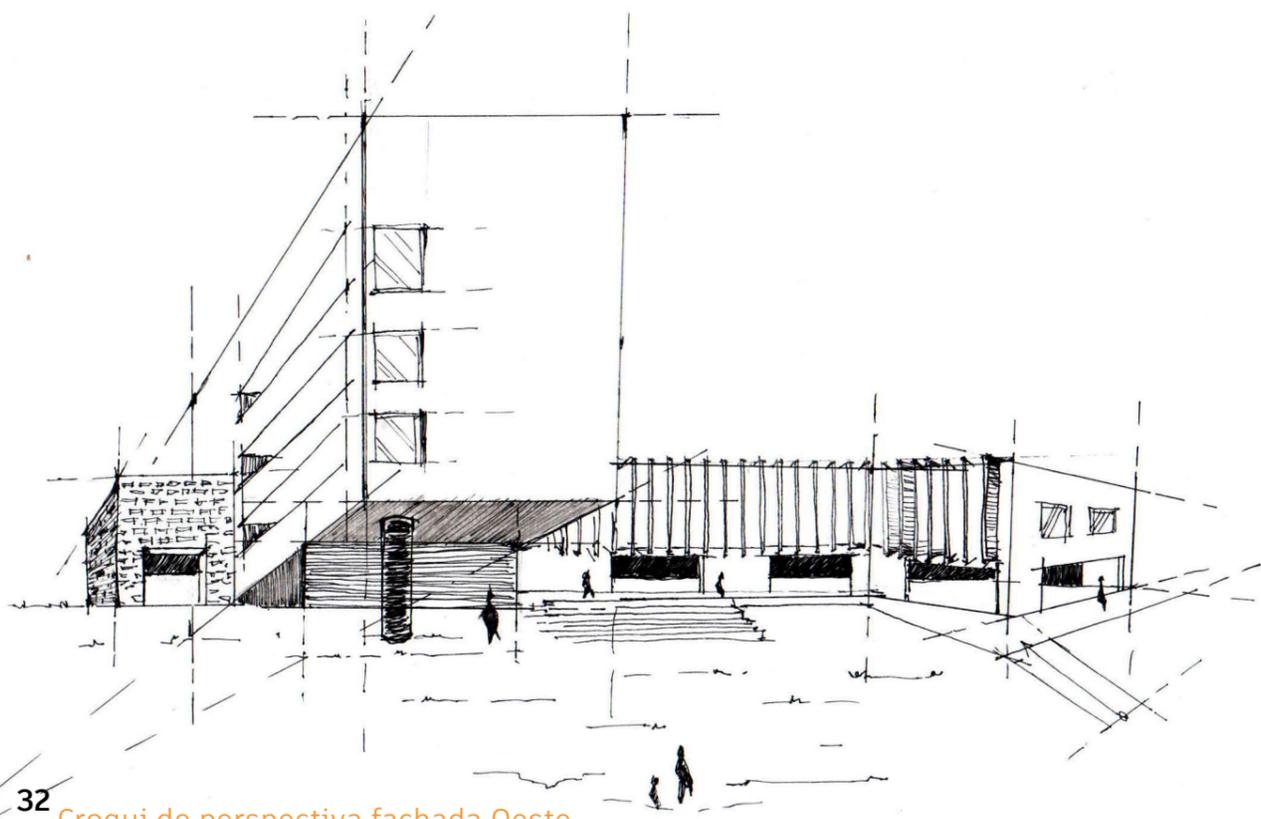
Croqui de perspectiva fachada leste

Evolução da proposta onde a forma estrutural e o material da estrutura é uma resposta funcional e estética.

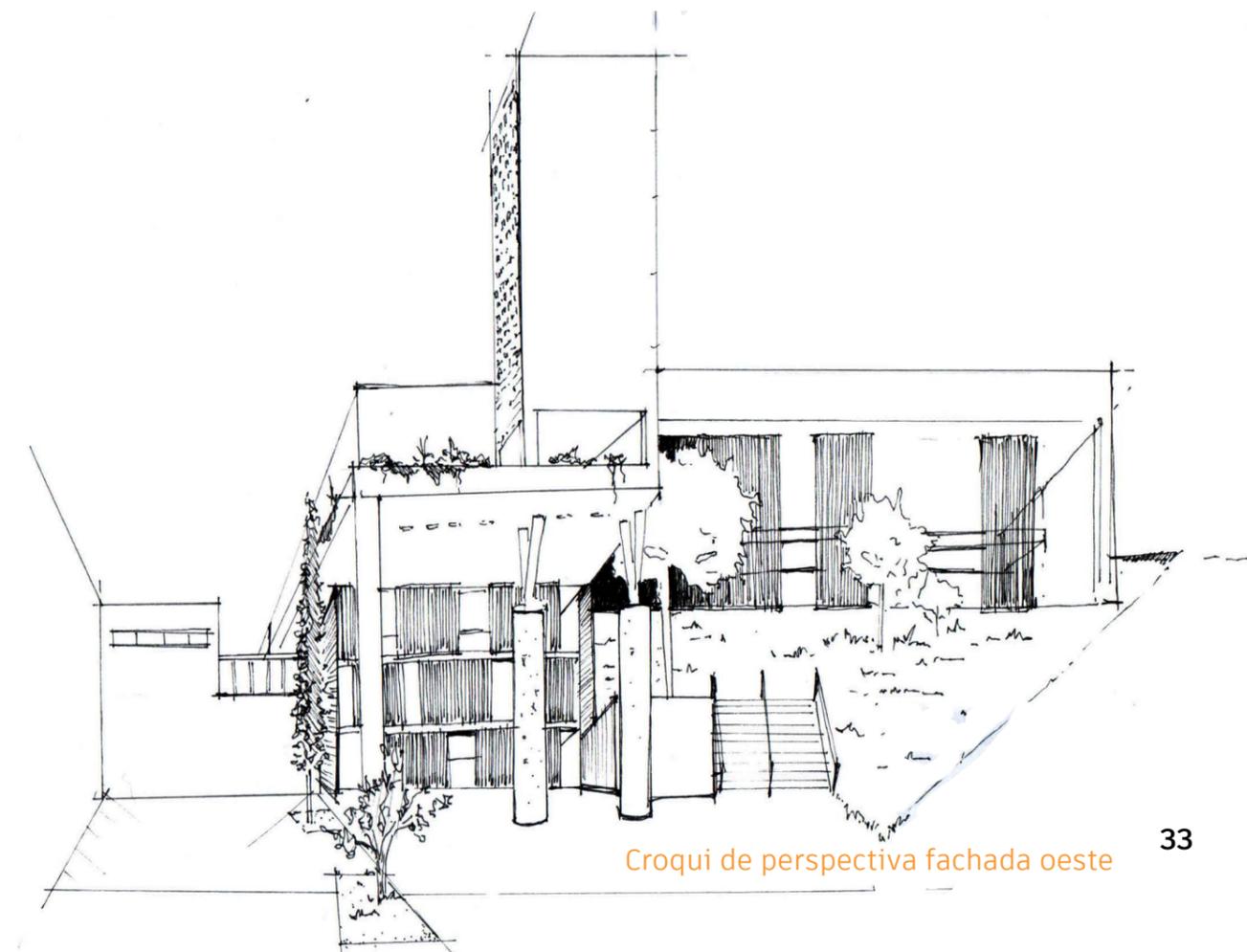
O uso do cobogó para proteção norte e noroeste (maior índice solar na região).



Croqui de perspectiva fachada Oeste



32 Croqui de perspectiva fachada Oeste



Croqui de perspectiva fachada oeste

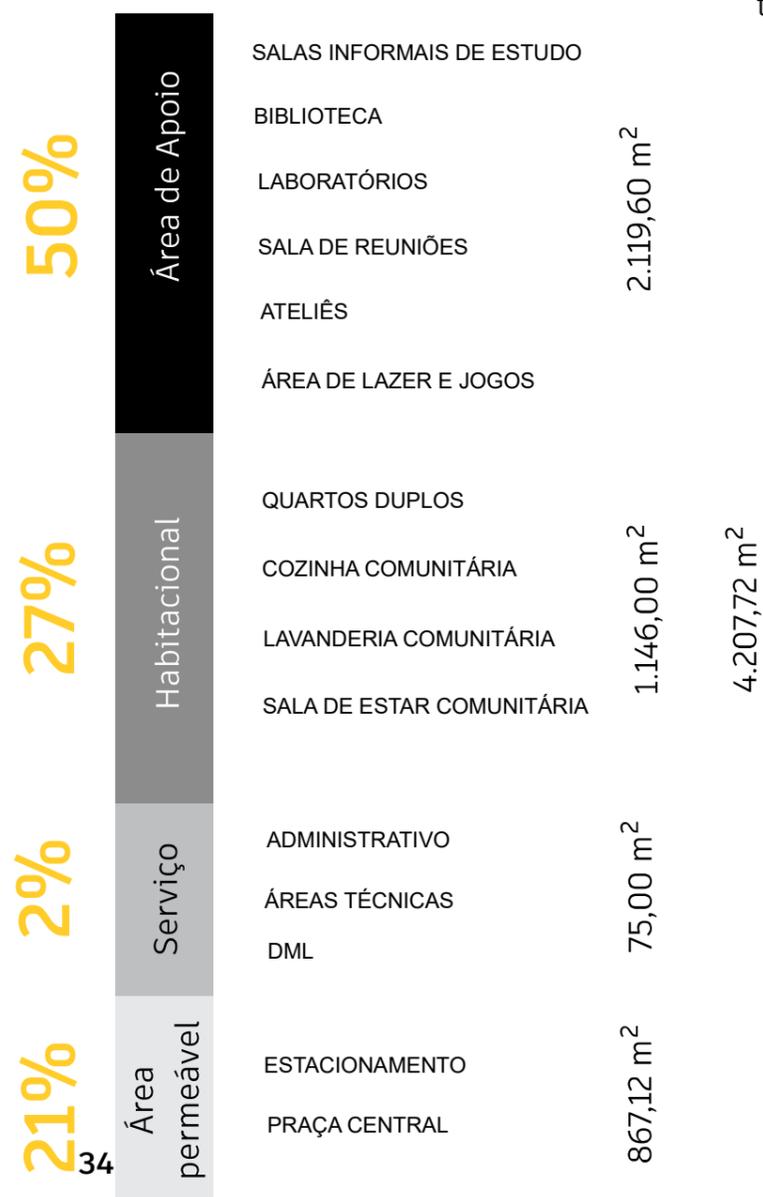
7. Programa

Programa de necessidades

O programa do Campus de Apoio Estudantil está separado por duas áreas: A área de apoio e a área habitacional. A área de apoio é um edifício que vai atender alunos, professores de diversas universidades, com o incentivo de qualificar o ensino pós sala de aula.

Incentiva o coletivo e também o lazer e o descanso, dando suporte nas atividades de ensino como: pesquisa e atividades em grupo.

A área habitacional é uma extensão da ideia da área de apoio. Atende até 64 alunos ou professores, com uma tipologia de quarto, onde pode atender até 2 alunos. Sala de estar, tv, cozinha e lavanderia compartilhada para todo edifício residencial.

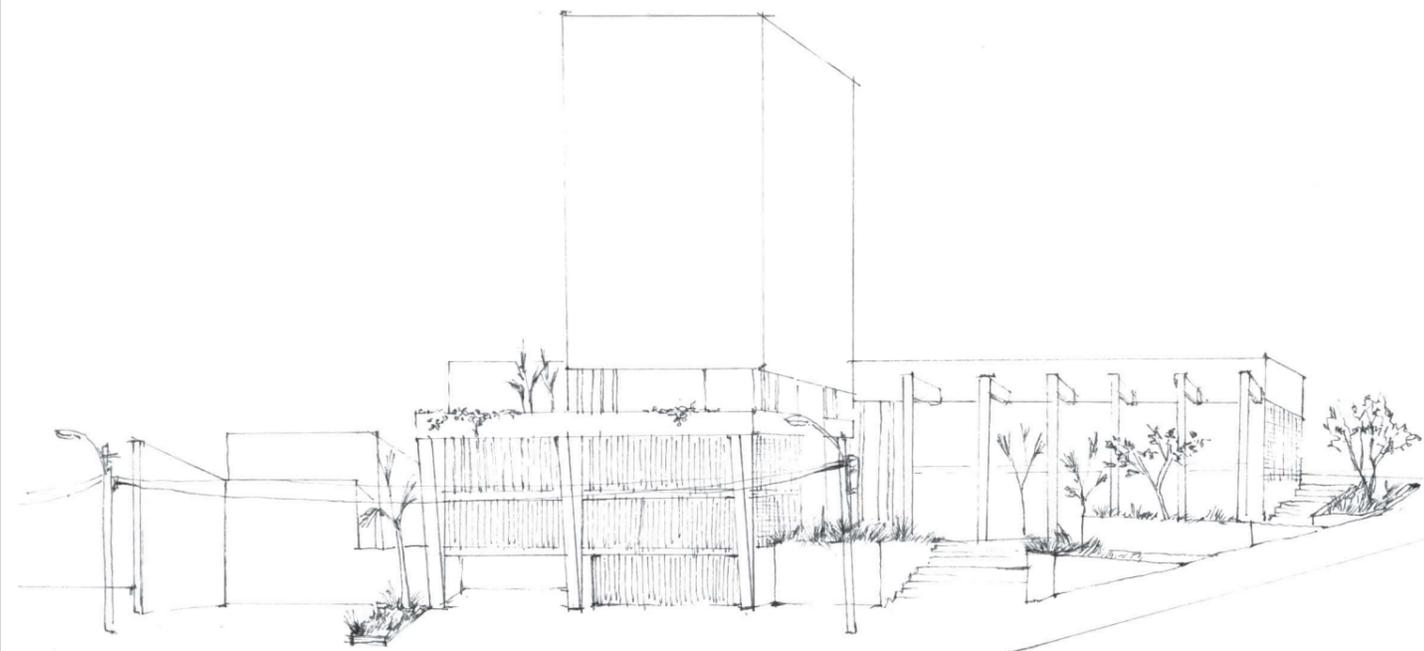


ÁREA DE APOIO	AMBIENTES	QD	ÁREA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
SOCIAL	ÁREA LIVRE	1	1860,75	1860,75
	SALAS INFORMAIS DE ESTUDO	1	430	430
	BIBLIOTECA	1	180,42	180,42
	LABORATÓRIOS/SALA DE REUNIÃO	4	72	288
	ATELIÊS	4	165	660
	ÁREA DE LAZER	1	300	300
	SALAS DE DESCANÇO	3	100	300
	SALA DE JOGOS	1	100	100
	PRAÇA CENTRAL	1	667,12	667,12
	BICICLETÁRIO	1	10	10
ADIMINISTRATIVO	ADIMINISTRAÇÃO	1	30,5	30,5
	AREA DE APOIO AOS ALUNOS	1	19,5	19,5
SERVIÇO	SANITÁRIO FEMININO	2	20,4	40,8
	SANITÁRIO MASCULINO	2	20,4	40,8
	SANITÁRIO PNE	2	5,5	11
	DML	1	10	10
	ÁREA TÉCNICA	1	30	30

ÁREA HABITACIONAL	AMBIENTES	QD	ÁREA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
SOCIAL	RECEPÇÃO	1	600	600
	ÁREA LIVRE	1	180	180
	COZINHA	2	55	110
	SALA DE ESTAR	2	40	80
	SALA DE TV	2	20	40
	QUARTO DUPLO	32	20	640
	SANITÁRIOS	32	3	96
ADIMINISTRATIVO	ADIMINISTRAÇÃO	1	30,5	30,5
SERVIÇO	ÁREA TÉCNICA	2	15	30
	DML	2	10	20
	LAVANDERIA	2	20	40
	ESTACIONAMENTO	1	200	200

8. Anteprojeto

Apresentação das plantas:
implantação, paisagismo, pavimentos
tipos, cobertura, com as cotas e
acessos. Detalhamento dos materiais e
composições.





-7
-6
-5
21

-4 -3 -2 -1 +0 +1 +2 +3 +4

+5
+6
21

RUA 233

RUA 232

RUA 263

RUA 229

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E PAISAGISMO
ESCALA 1:500

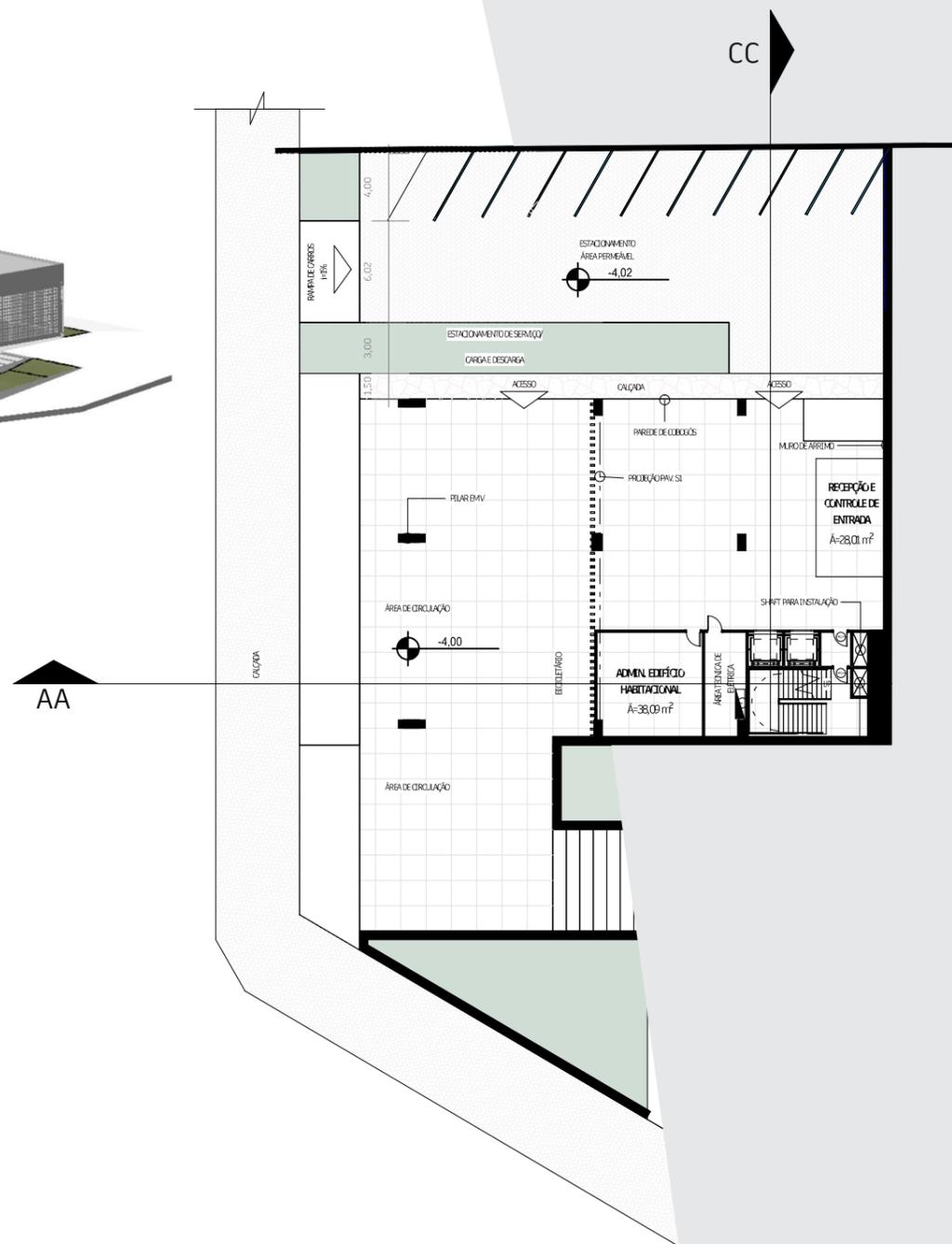


NÍVEL -4

O pavimento E.2 é o nível mais baixo do terreno e é por onde se dá o acesso para a recepção habitacional, e acesso ao estacionamento.

Esse pavimento possui o controle de acesso dos alunos ou professores para todo edifício, tanto habitacional quando de apoio. Para limitar os usuários que não possuem acesso ao habitacional, o controle é por automação, onde somente o estudante ou professor que possuir a chave de acesso (individual, para controle de entrada e saída) poderá usar.

É o pavimento que também está o controle das tecnologias: Área técnica de elétrica (das placas fotovoltaicas) e o controle de filtro do sistema de aproveitamento da água pluvial.



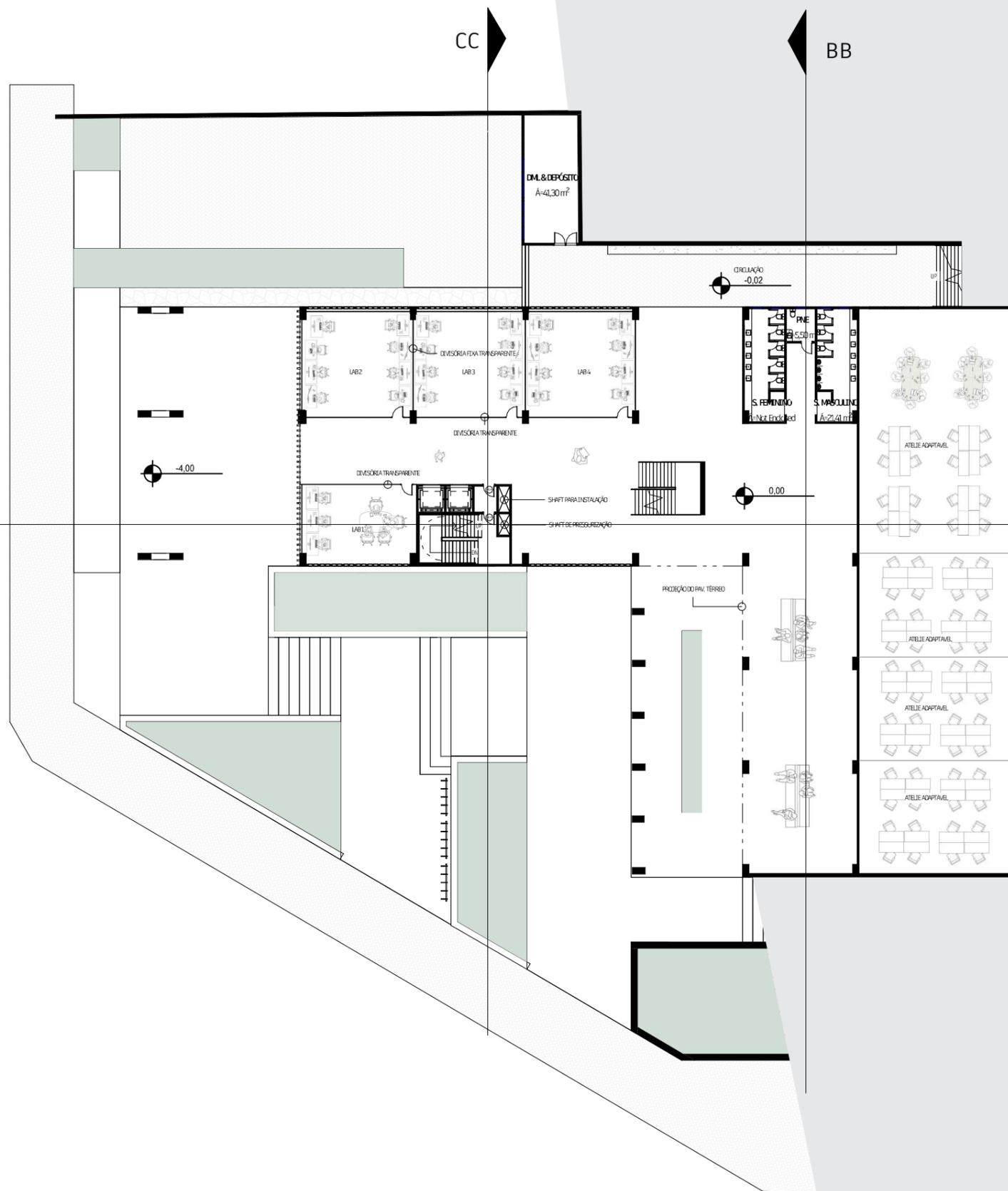
PAVIMENTO NÍVEL -4
ESCALA 1:500



NÍVEL 0

Pavimento de nível +0, acesso por meio à praça central: pavimento de apoio com salas de estudo (os ateliês) que tem uma proposta de ser uma ambiente adaptável (divisórias dinâmica) que possibilita ampliar o espaço de acordo com a necessidade. Quatro laboratórios com computadores, salas de estudo informais e os sanitários.

AA



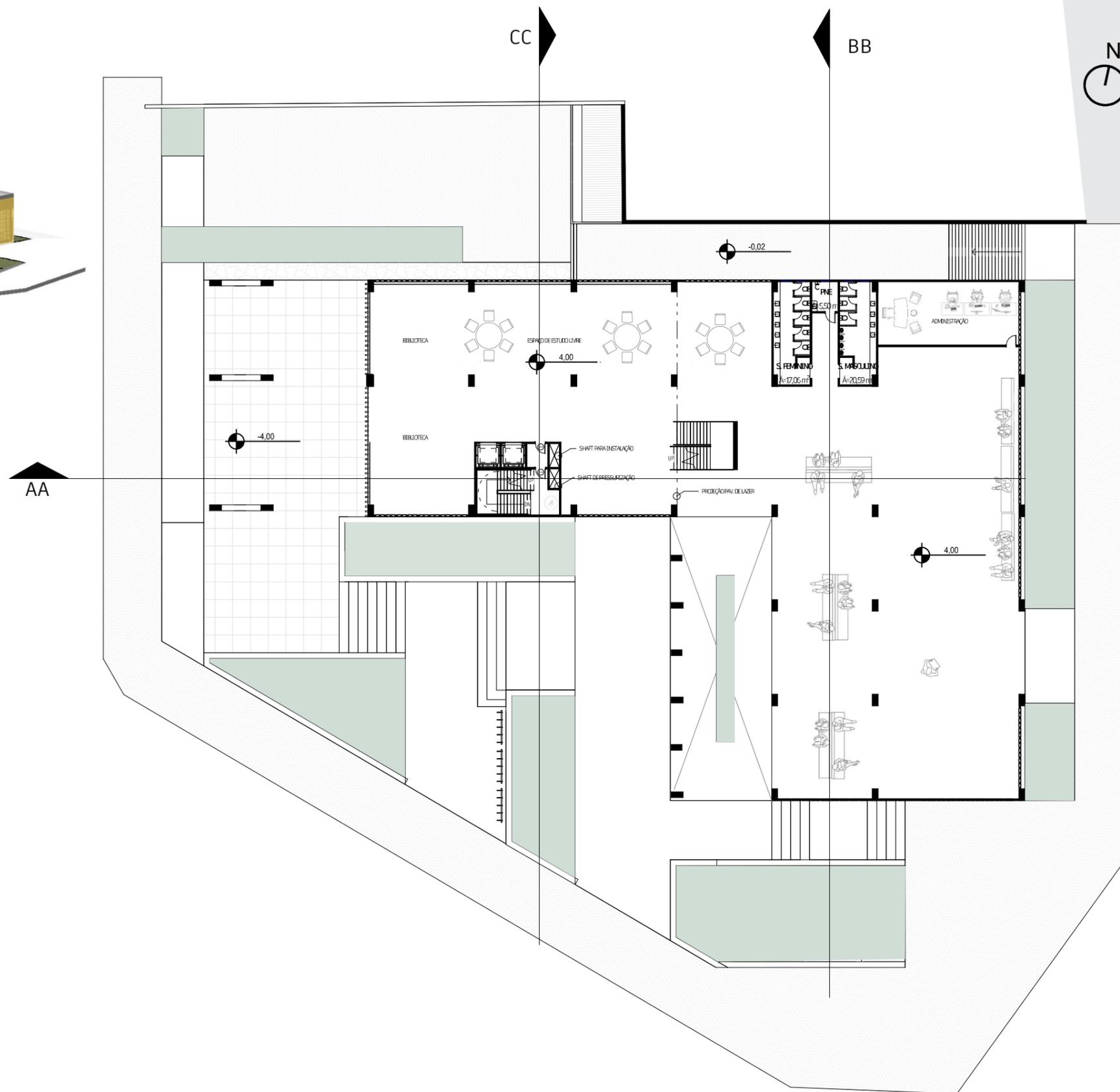
PAVIMENTO NÍVEL 0
ESCALA 1:500



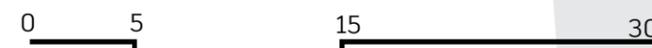


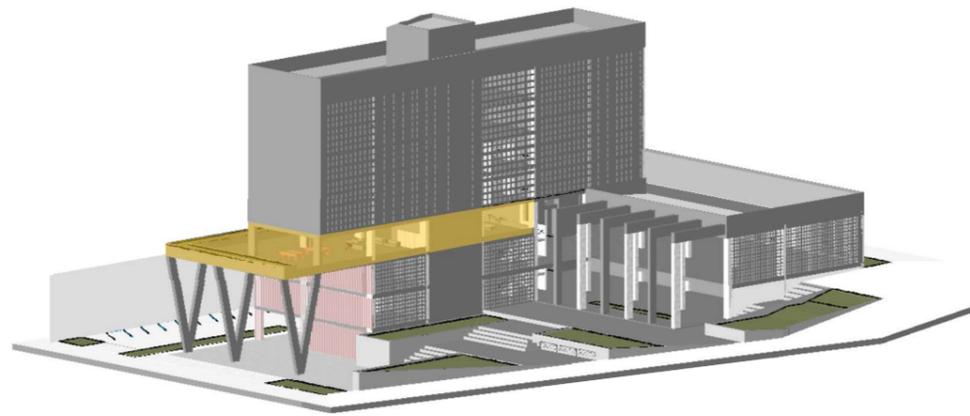
NÍVEL +4

Pavimento de nível +4, nível térreo mais alto. Acesso à outro pavimento da área de apoio: Áreas livres de lazer, junto com as salas informais de estudo; a biblioteca e os sanitários.



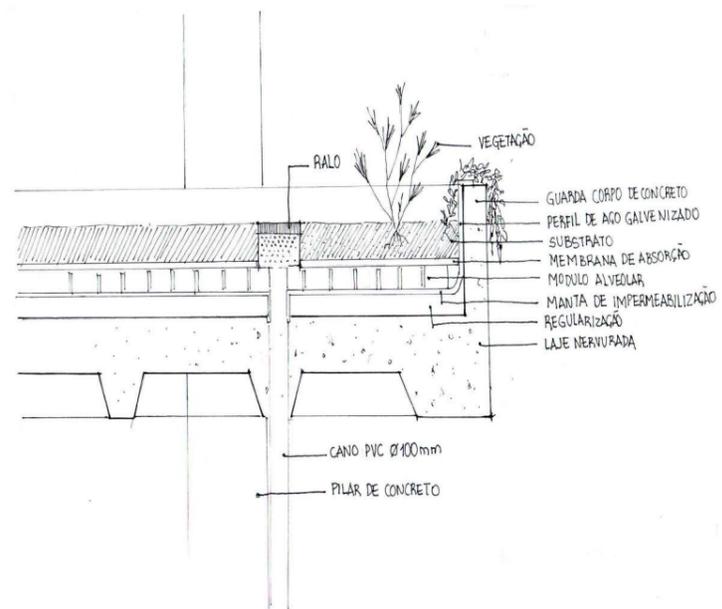
PAVIMENTO NÍVEL +4
ESCALA 1:500



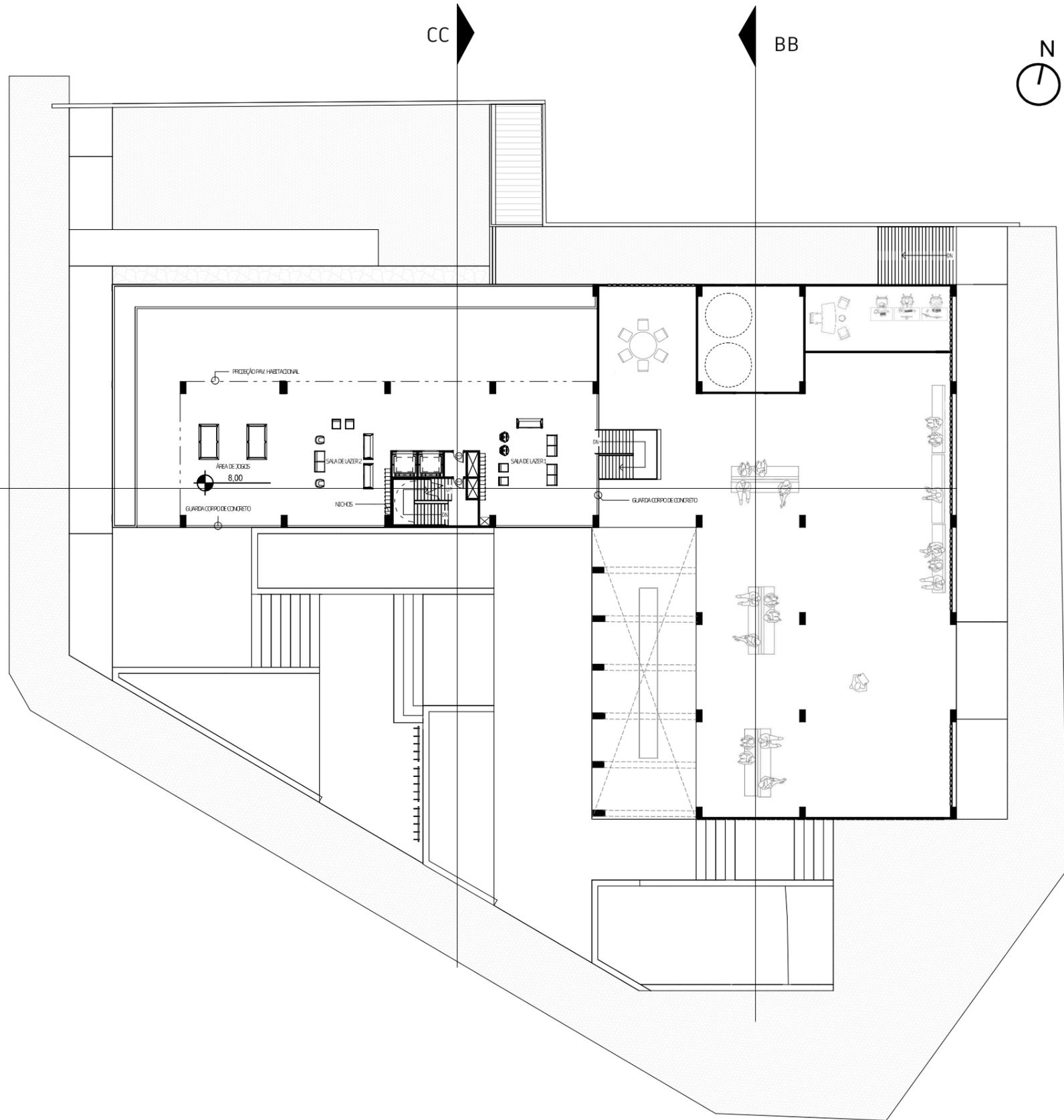


NÍVEL +8: LAZER

Pavimento de lazer: 3 salas integradas e abertas de descanso e lazer, e uma sala de jogos. Esse ambiente é delimitado por um recuo com floreira.



AA

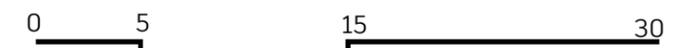


CC

BB



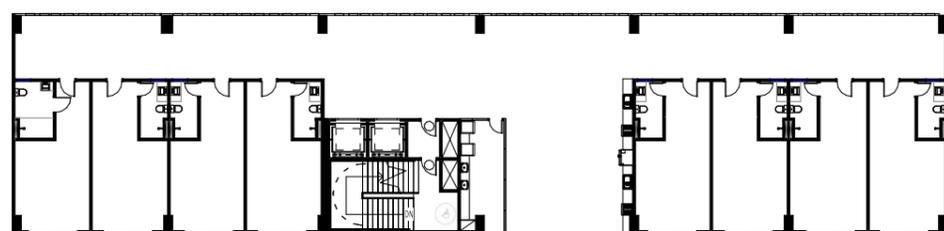
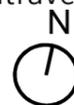
PAVIMENTO NÍVEL +8 - ÁREA DE LAZER
ESCALA 1:500



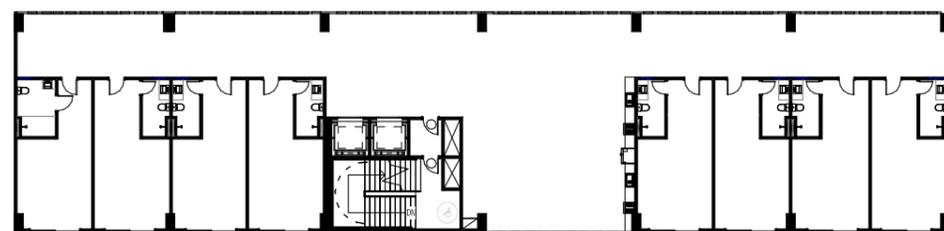
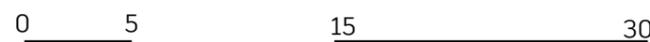


O edifício habitacional é composto por 4 pavimentos, sendo dividido por dois pavimentos tipos:

Primeiro pavimento tipo: São os dois primeiros andares do edifício residencial, onde terá cada pavimento: 8 quartos de duos, ou seja, que atendem até duas pessoas; e também possui uma lavanderia coletiva e uma cozinha com área de refeição. O controle de acesso da lavanderia é através do cartão que é fornecido assim que o interessado se instala no edifício.



PAVIMENTO HABITACIONAL (PAV. 1 E 2)
ESCALA 1:500

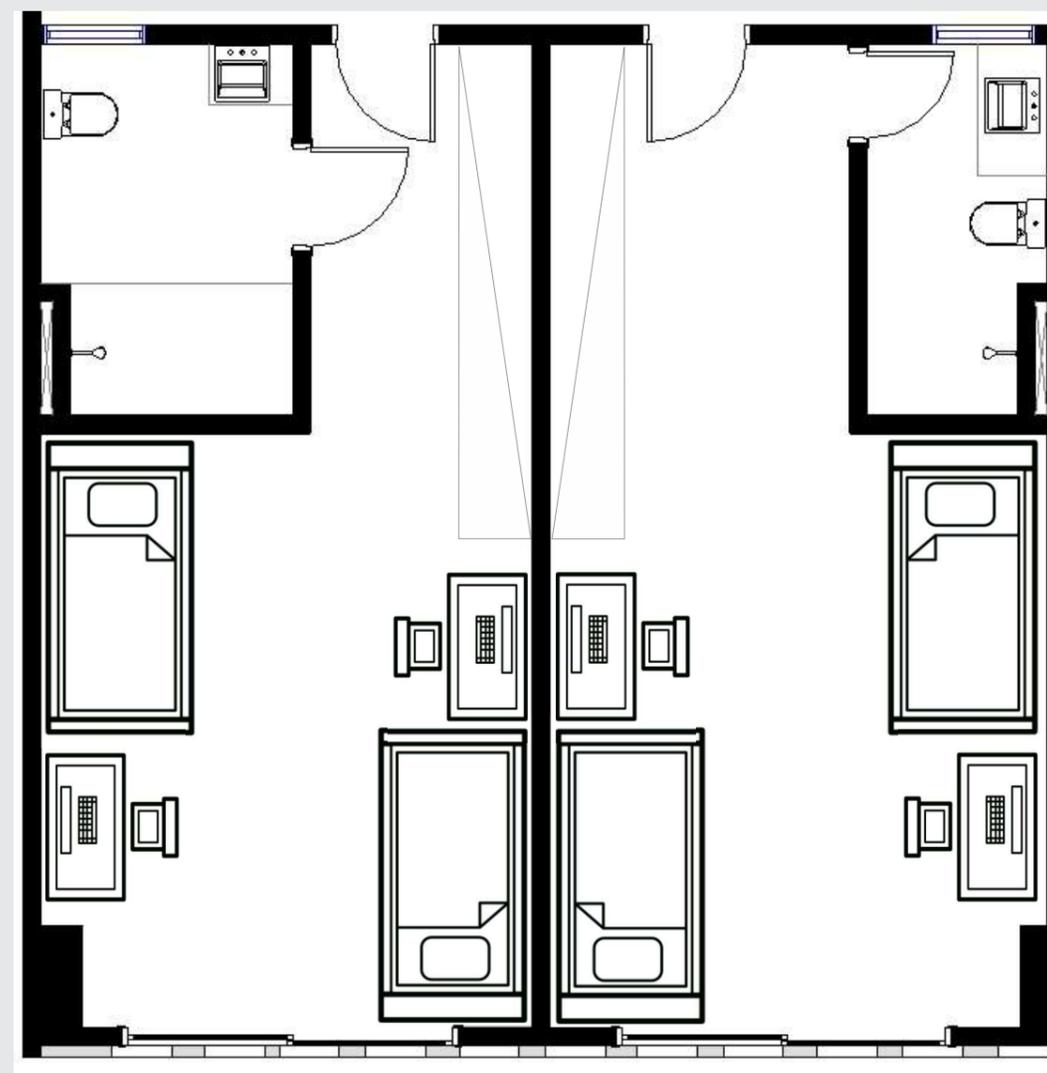


48

PAVIMENTO HABITACIONAL (PAV. 3 E 4)
ESCALA 1:500



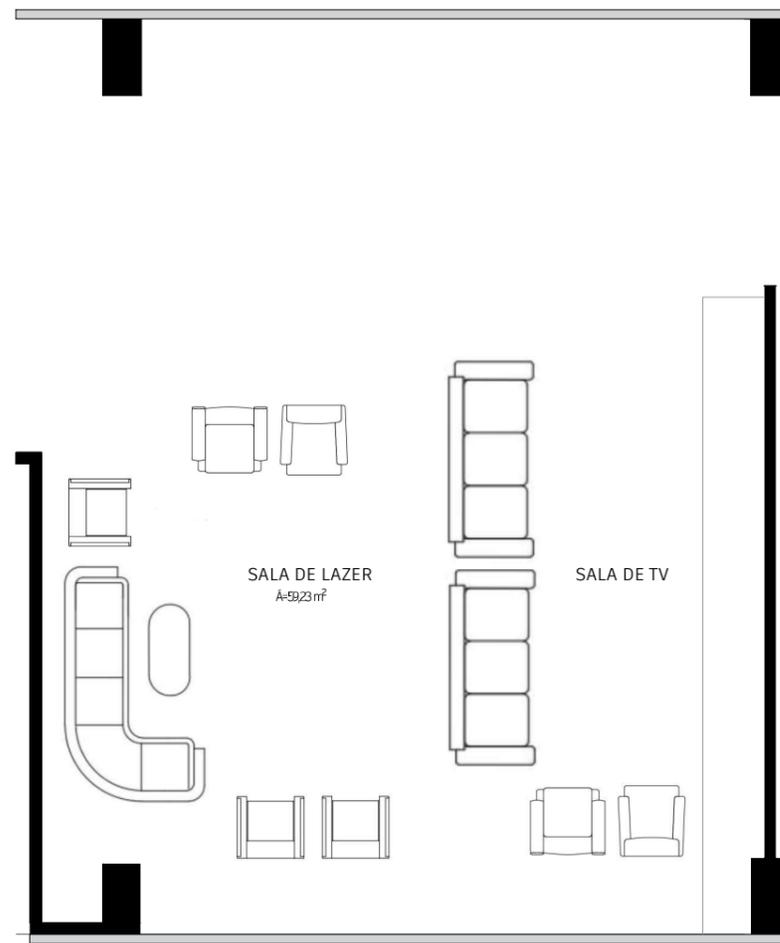
Segundo pavimento tipo: Dois pavimentos (3 e 4). 8 quartos por pavimento, sendo 1 com dimensões para atender portadores de necessidades especiais. Possui um espaço de lazer como uma sala de estar e uma sala de televisão.



RECORTE QUARTOS (PNE E COMUM)
ESCALA 1:100

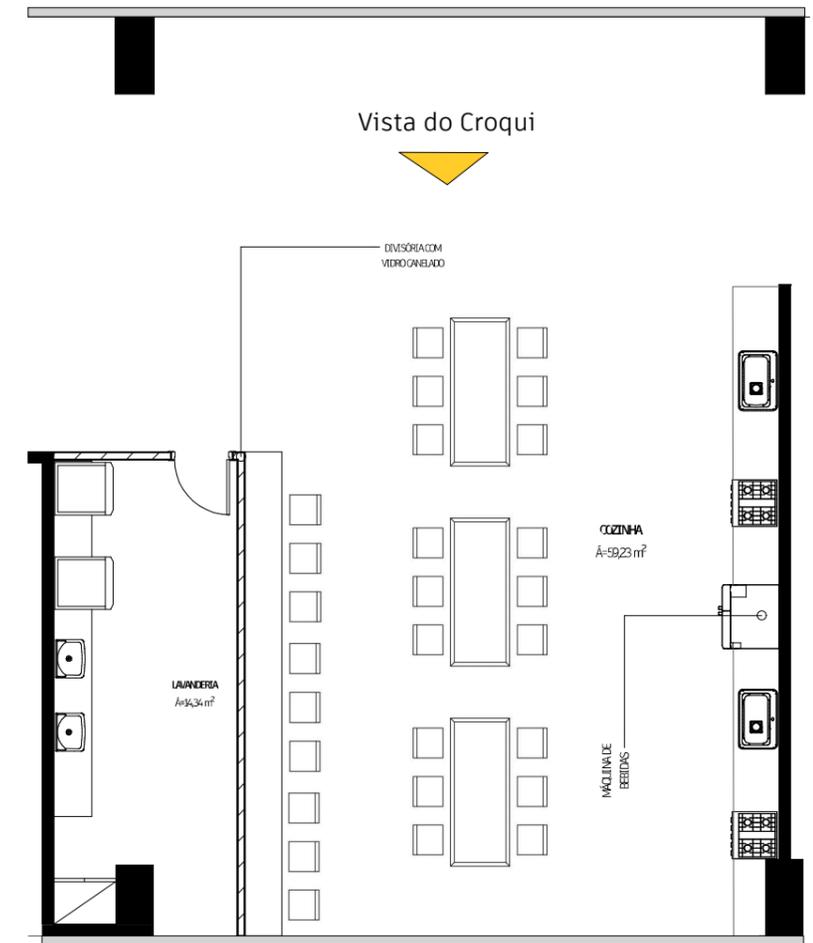
Recorte de dois quartos, 01 é duplo e possui acesso PNE, são 4 quarto desse tipo na edificação.

49



RECORTE ÁREA DE ESTAR/LAZER
ESCALA 1:100

O objetivo é incentivar a interação social, então para atividades de refeição e lazer (na área habitacional) é feita através de um ambiente coletivo. A cozinha possui longos balcões para refeição e aparelhos capaz do próprio usuário fazer sua refeição rápida. Os pavimentos de lazer possui áreas abertas para descanso e descontração.



RECORTE LAVANDERIA E COZINHA
ESCALA 1:100

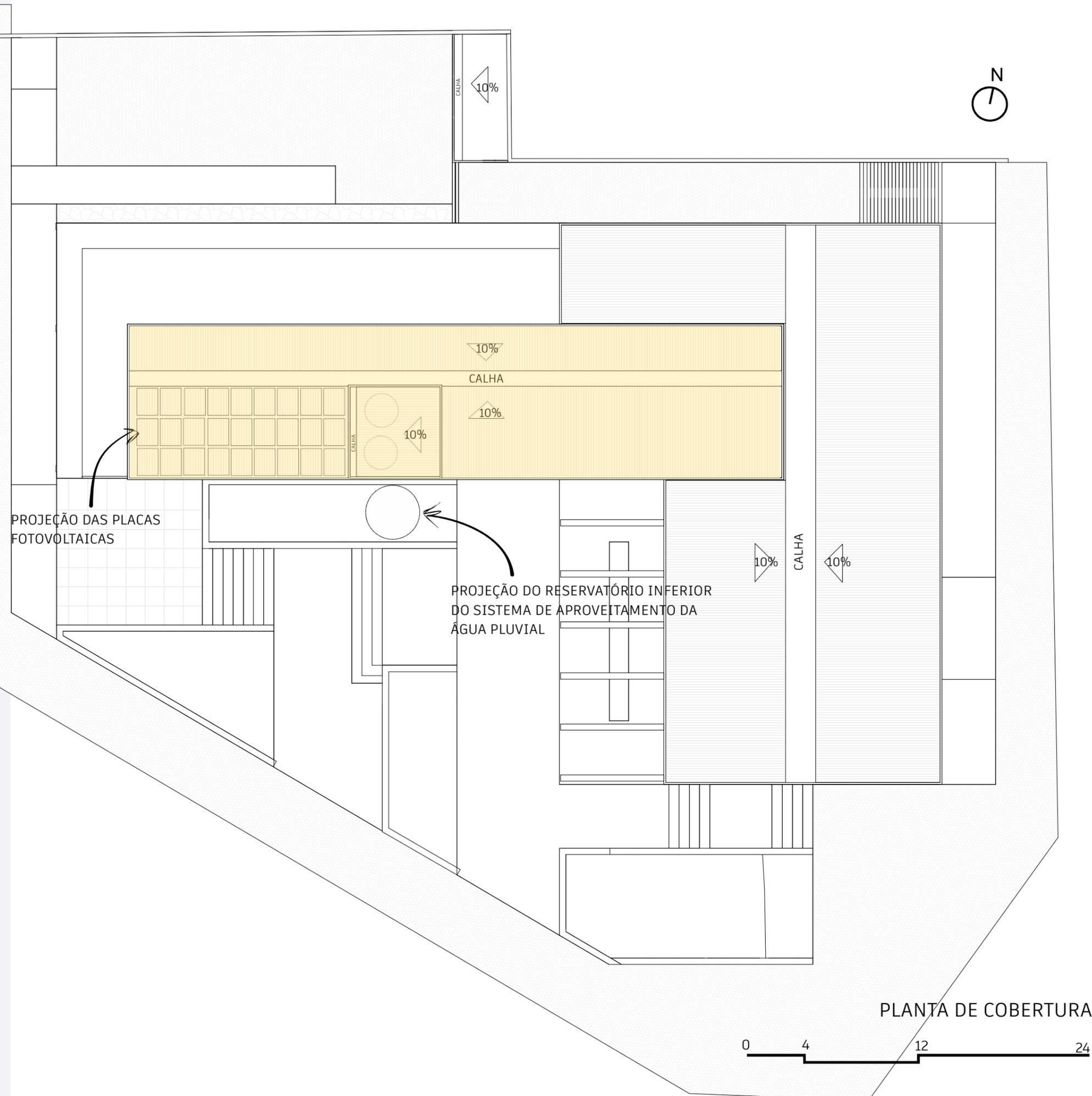




Economia e sustentabilidade

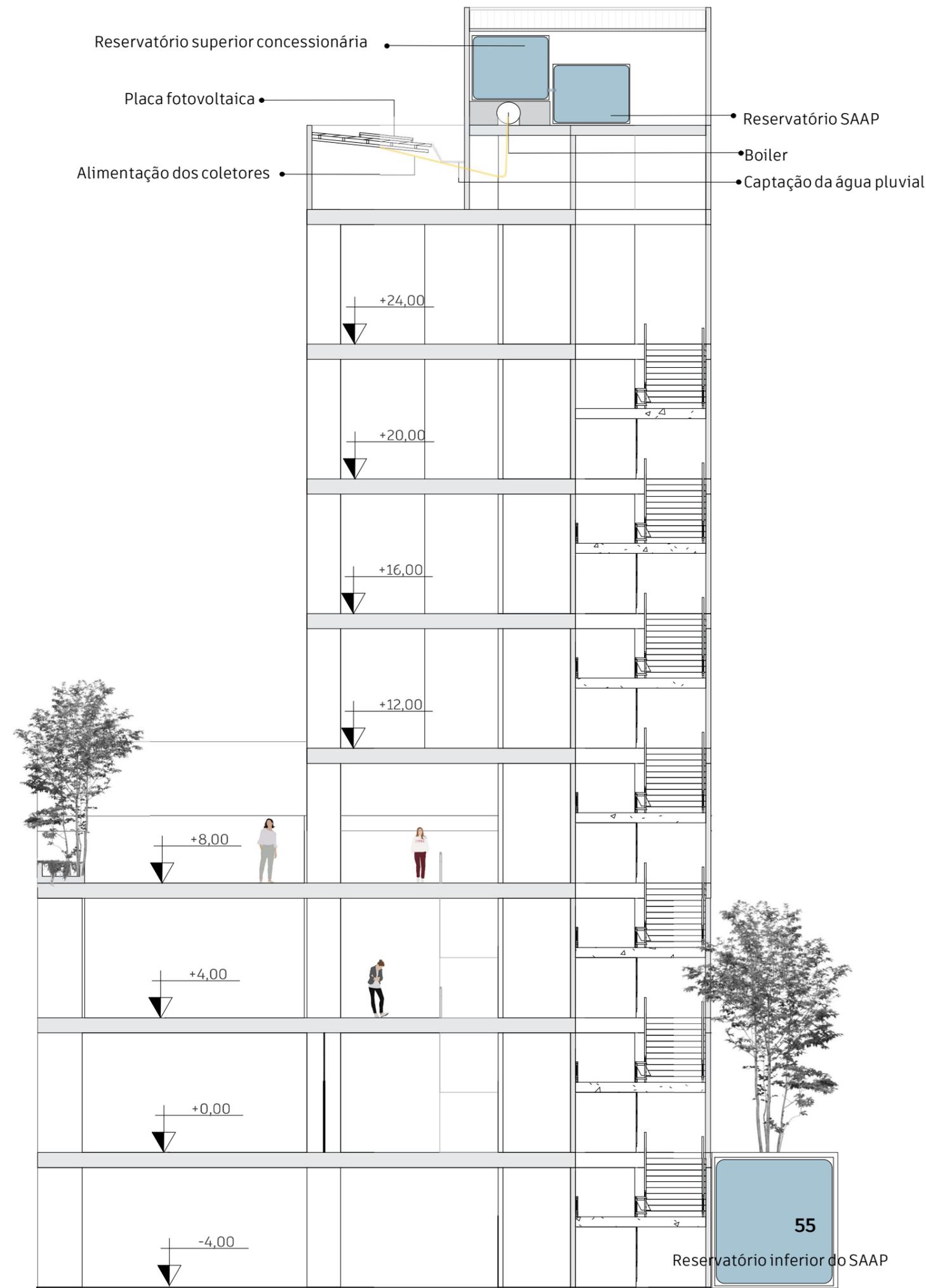
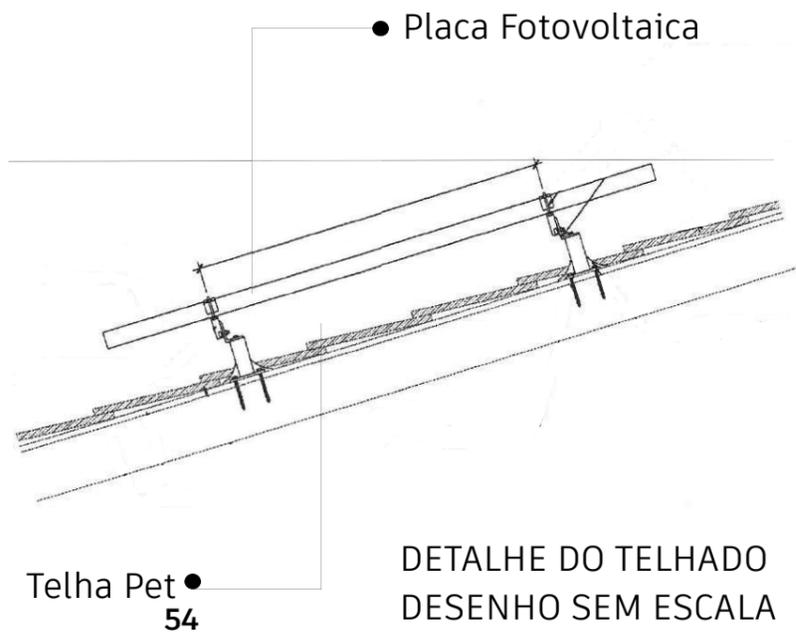
Além de ajudar na preservação da natureza, as telhas de pet não ressecam e nem trincam, pois possuem uma resina resistente às variações térmicas, o que representa maior durabilidade e menor necessidade de troca. São adaptadas em qualquer dimensão ou tipo de estrutura. Pesam menos de seis quilos por metro quadrado. Isso corresponde a aproximadamente dez vezes menos que as telhas de barro.

A fixação da telha é feita através de abraçadeiras de nylon especiais que prendem a telha na estrutura, portanto não se deslocam mesmo com ventos fortes. Impedem a ação de fungos, não criam limo e resistem a fortes chuvas. Utilizam menos de 1/3 do material que seria necessário para sustentar telhas de barro, além da rapidez na mão-de-obra.

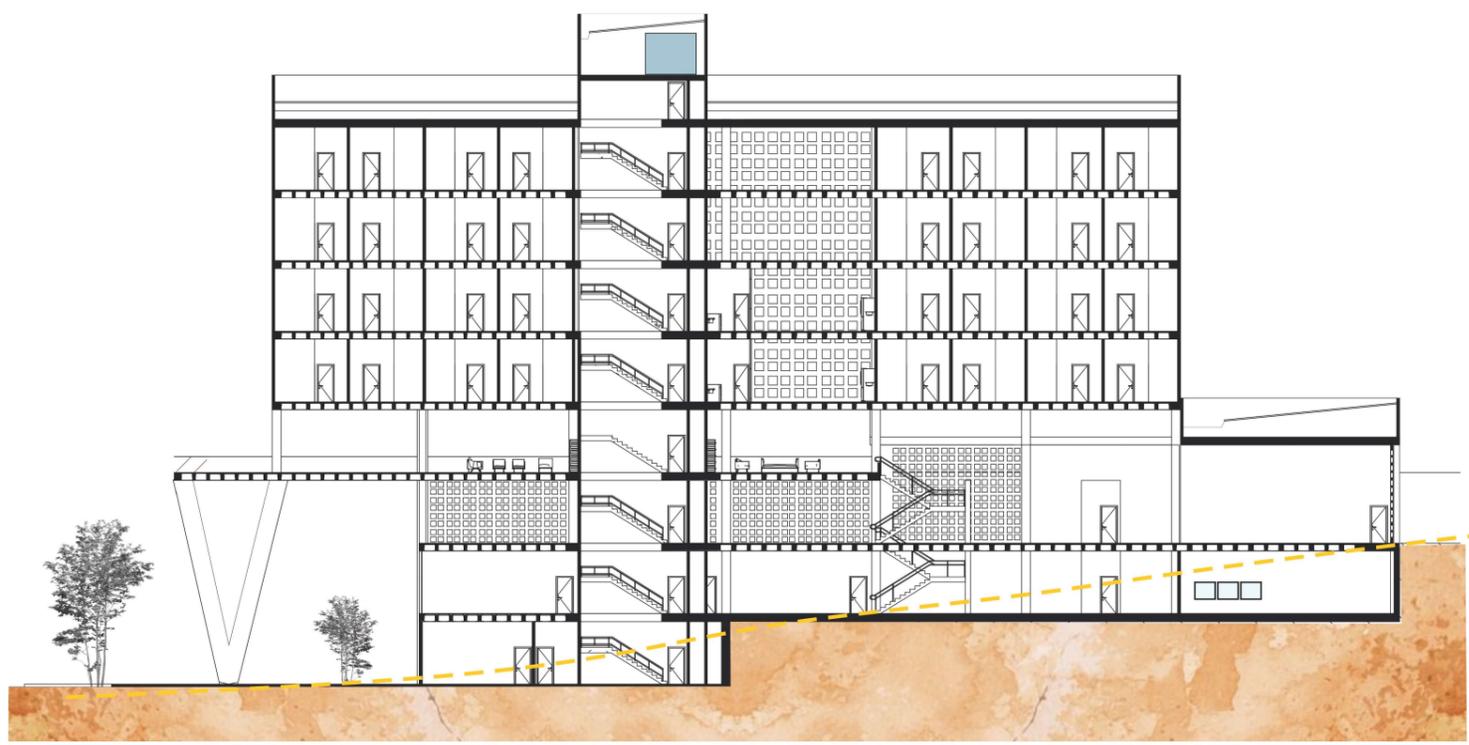


Sistema de captação da água pluvial:
 Sistema híbrido da captação de água pluvial. Goiânia é uma região que passa 5 meses praticamente sem chuva, sendo impossível abastecer o reservatório da água de chuva. Então o sistema híbrido permite que, quando necessário, o reservatório da água da concessionária abasteça as bacias sanitárias

Placas Fotovoltaicas:
 A energia solar fotovoltaica é obtida quando a luz solar se converte em eletricidade, utilizando uma tecnologia baseada no efeito fotoelétrico. Trata-se de um tipo de energia renovável, inesgotável e não poluente, que pode ser gerada em instalações que vão desde os pequenos geradores para autoconsumo até as grandes usinas fotovoltaicas.

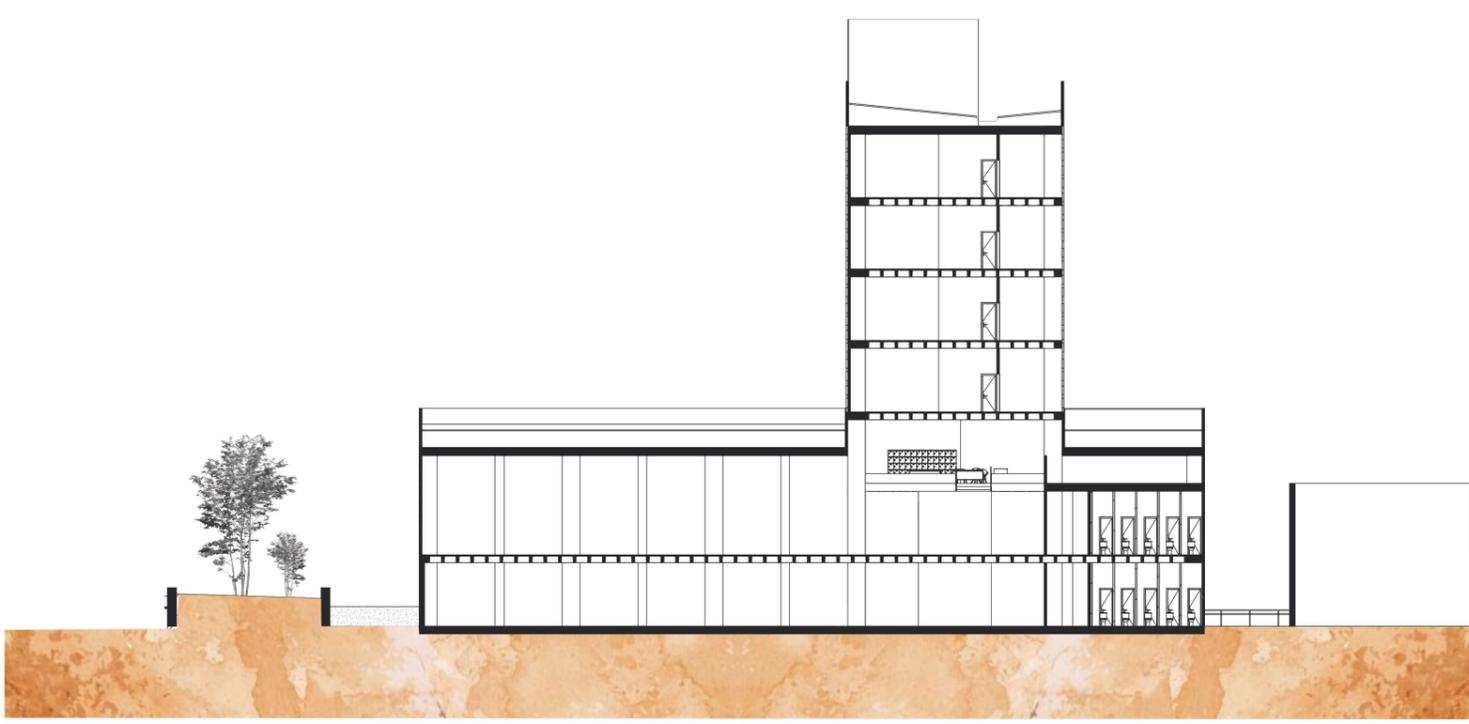


ELEMENTOS ESTRUTURAIS



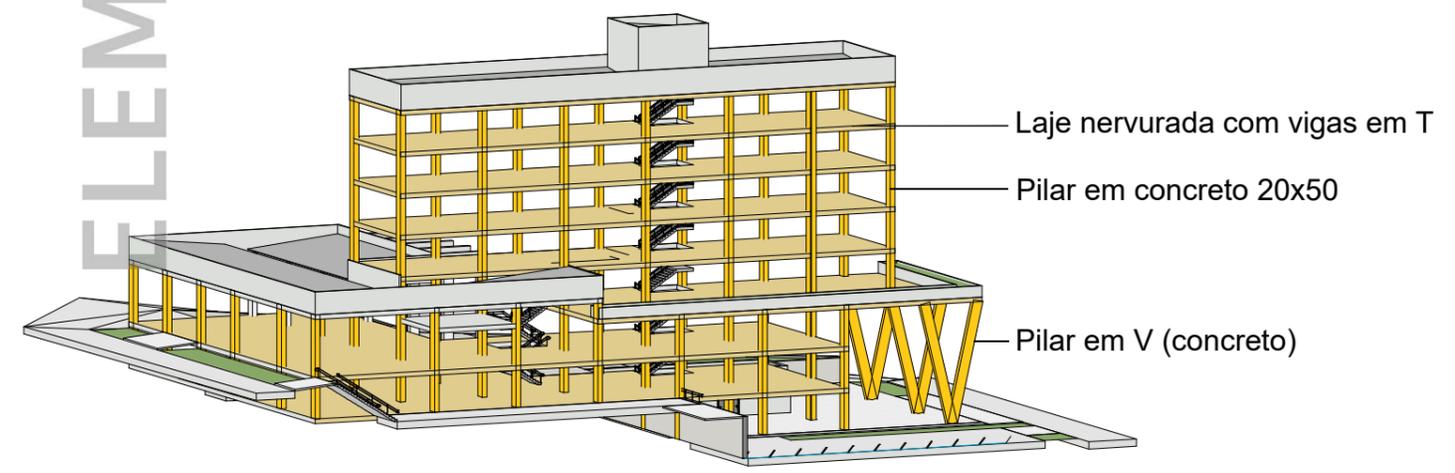
CORTE AA
ESCALA 1:500

0 5 15 30

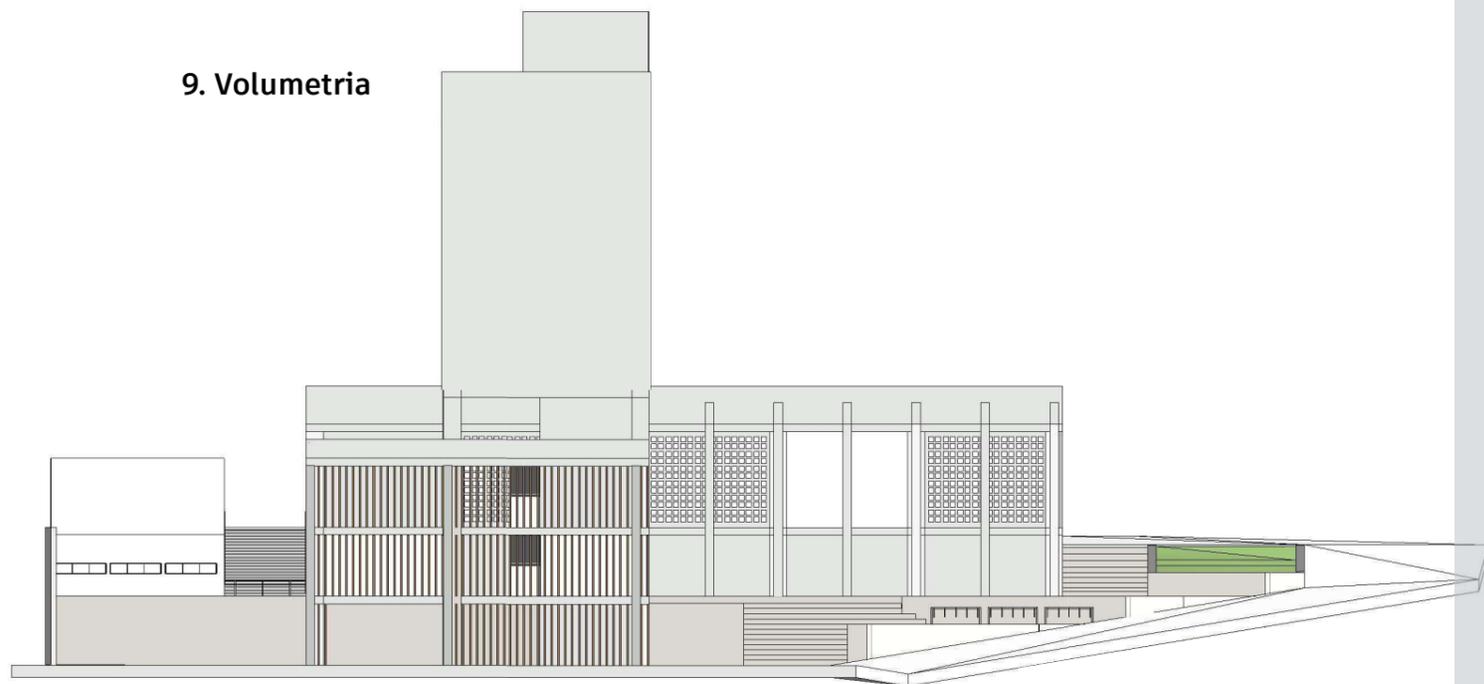


CORTE BB
ESCALA 1:500

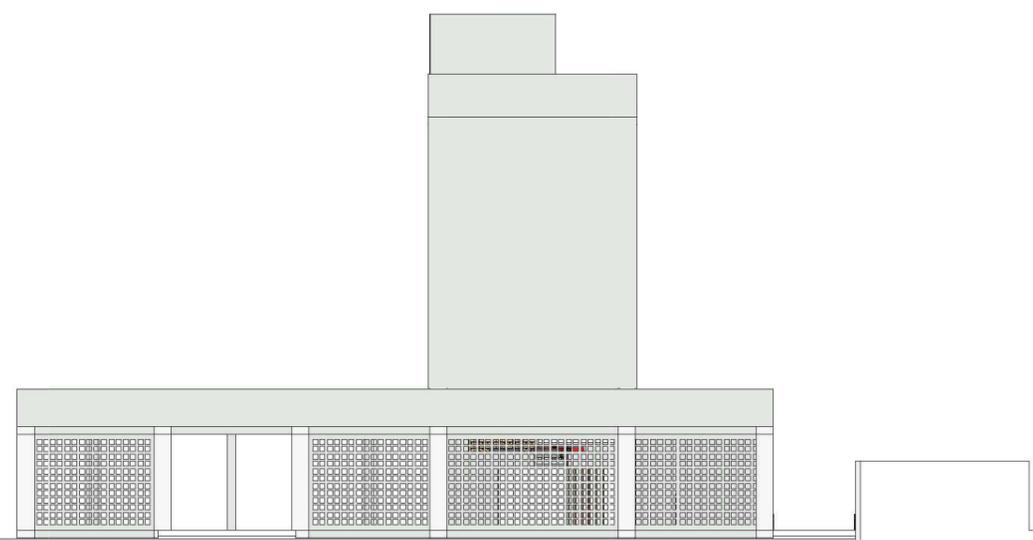
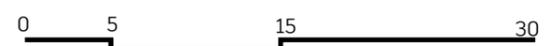
0 5 15 30



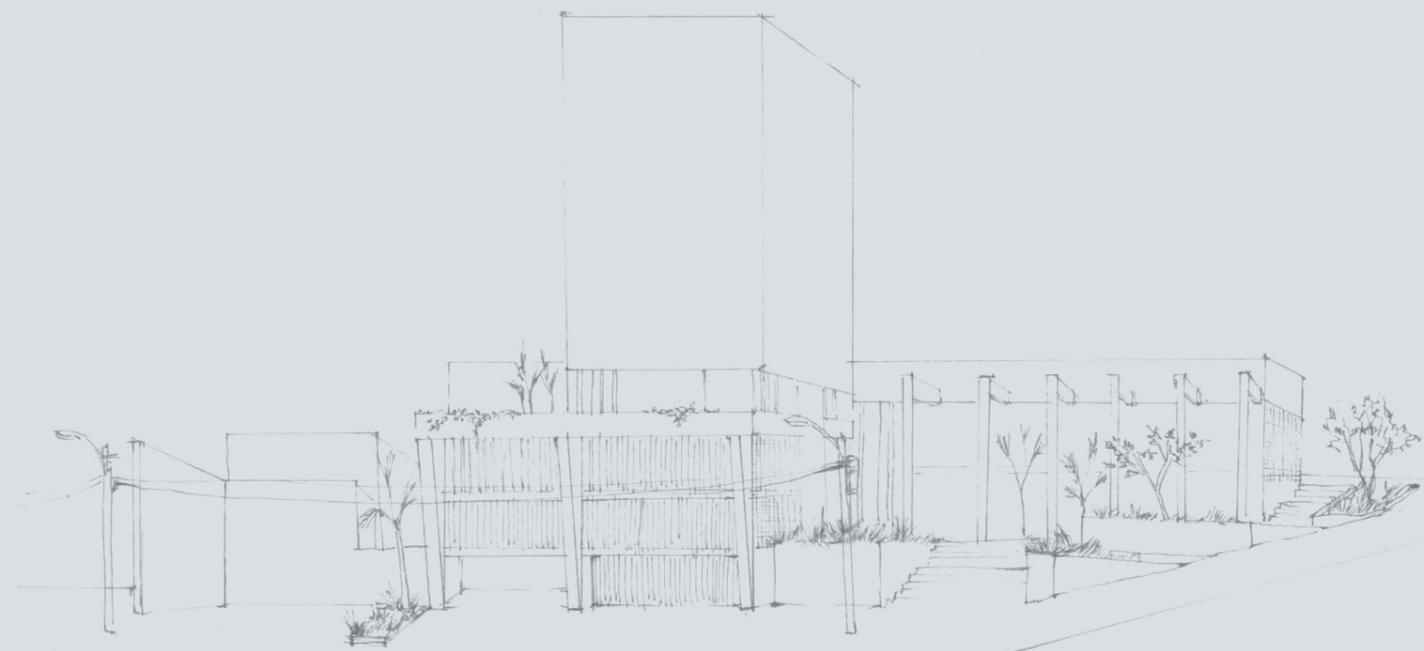
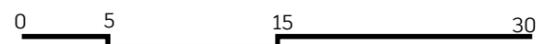
9. Volumetria



FACHADA OESTE



FACHADA LESTE



Conclusão

O *Campus* de Apoio Estudantil é a combinação de duas tipologia: A habitacional estudantil e a instituição de ensino. Esse edifício busca o incentivo do aluno ao estudo e também a saúde física e mental. O *campus* procura integrar as atividades de estudo e lazer de forma coletiva, com ambientes de diferentes atividades em um único espaço. Abrir ambientes que estimulam a circulação, acesso e também a entrada de luz e ventilação natural.

Esse projeto é uma resposta para as necessidades que eu, como aluna da Pontifícia Universidade Católica de Goiás desejei por esses cinco anos de formação acadêmica, intelectual e social.

Referências Bibliográficas

GOIÂNIA. Lei complementar nº171, de 29 de maio de 2007. Plano Diretor e o processo de planejamento urbano do Município de Goiânia, Goiânia, maio de 2007. Disponível em:

<https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2007/lc_2007_0529_000000171.html>. Acesso em: 1 de setembro de 2020.

GOIÂNIA. Lei complementar nº177, de 09 de janeiro de 2008. Código de Obras e Edificações do Município de Goiânia, Goiânia, janeiro de 2008. Disponível em:

<https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2008/lc_2008_0109_000000177.html>. Acesso em 1 de setembro de 2020.

OTT, Clara Habitação estudantil em Don Ramón de la Cruz Padilla Nicás Arquitectos.

Disponível em ::<[https://www.archdaily.com.br/br/927682/habitacao-estudantil-em-donramon-de-la-cruz-padilla-nicas](https://www.archdaily.com.br/br/927682/habitacao-estudantil-em-donramon-de-la-cruz-padilla-nicas-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)

[arquitectos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all](https://www.archdaily.com.br/br/927682/habitacao-estudantil-em-donramon-de-la-cruz-padilla-nicas-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)> Acesso em 31 de março de 2021

PAULO, Ton Longe Do Aconchego Familiar, Universitários Narram Vivência em

Moradias Estudantis Jornal Opção, Goiânia, janeiro de 2020 Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/longe-do-aconchego-familiar-universitarios-narram-vivencia-em-moradias-estudantis-231688>> Acesso em 20 de março de 2021

Peres, R. S., Santos, M. A., & Coelho, H. M. B. (2003). Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. Estudos de Psicologia (Campinas)

Stempliuk VA. Uso de drogas entre alunos da Universidade de São Paulo: 1996 versus 2001 [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2004

Zalaf, R. R. M., & Fonseca, S. G. Uso problemático de álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer e enfrentar. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2007